

## Regional Norte 3 acolhe 2ª Experiência Vocacional Missionária Nacional de Seminaristas



O Regional Norte 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acolhe, entre os dias 12 e 24 de janeiro, a 2ª edição do “Pés a Caminhos – Experiência Vocacional Missionária Nacional de Seminaristas”, que reúne cerca de 200 seminaristas de diversas regiões do país. A cidade de Palmas (TO) é a sede do encontro, de caráter nacional, promovido pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), por meio da Comissão Missionária de Seminaristas (COMISE Brasil).

Esta é a segunda edição da experiência, realizada pela primeira vez em Manaus, há cerca de três anos. Neste ano, a iniciativa acontece nas Igrejas particulares do Tocantins e Pará, que integram o Regional Norte 3, e conta também com a participação da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT).



Nos dias 13, 14 e 15 de janeiro, os seminaristas permanecem em Palmas para momentos intensivos de formação, reflexão e preparação missionária, com orientações sobre a realidade pastoral local e o sentido da missão. A partir da tarde do dia 15, os participantes são enviados às paróquias da arquidiocese de Palmas, das dioceses de Miracema do Tocantins, Porto Nacional, Cristalândia e Conceição do Araguaia (PA), além da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT).

Durante cerca de uma semana, os seminaristas realizam atividades pastorais nas comunidades, como participação nas celebrações, visitas às famílias, encontros comunitários, formações e ações evangelizadoras, vivenciando diferentes contextos urbanos e rurais dos três estados. O retorno a Palmas ocorre no dia 22 de janeiro, seguido por momentos de partilha, convivência e avaliação até o encerramento da experiência, no dia 24.

A proposta do Pés a Caminhos é proporcionar aos futuros presbíteros uma experiência concreta de missão, fortalecendo desde a formação inicial a compreensão do sacerdócio como serviço e envio, em proximidade com o povo e as realidades pastorais, à luz do testemunho de Jesus Cristo missionário.

Com informações do regional Norte 3

Fonte: CNBB

---

### **Curiosidades: Você sabia que a Catedral Metropolitana de Porto Alegre levou mais de meio século para ser concluída?**

*Estamos inaugurando um novo espaço de curiosidades: o “Você sabia?”*

*Nesta série especial, vamos contar um pouco da história da Arquidiocese, apresentar figuras importantes da nossa caminhada de fé e revelar detalhes que ajudam a compreender a riqueza do nosso patrimônio religioso, cultural e histórico.*

*Acompanhe esta série e descubra fatos, memórias e símbolos que fazem parte da identidade da Igreja em nossa Arquidiocese. Iniciamos com uma curiosidade sobre a nossa Catedral Metropolitana, coração da vida pastoral e espiritual de Porto Alegre.*

### **Você sabia que...**

a Catedral Metropolitana de Porto Alegre levou mais de meio século para ser concluída?

Situada na Praça Marechal Deodoro, ou Praça da Matriz, como nos tempos antigos, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Madre de Deus se destaca por sua importância religiosa, valor arquitetônico e cultural. Construída em estilo neorrenascentista, a cúpula majestosa de 65 metros de altura foi pensada para ser vista de vários pontos da cidade.

A história da Catedral acompanha de perto a capital gaúcha. A meados do século XVIII, Porto Alegre era um território de passagem, recebendo temporariamente famílias açorianas que aguardavam o traslado em direção às Missões. Logo, surgiu uma capelinha em devoção a São Francisco que, em 26 de março de 1772 foi elevada à categoria de freguesia. No ano seguinte, a padroeira da igreja passou a ser Nossa Senhora Madre de Deus.

#### **A construção**

A construção da catedral atual começou oficialmente em 1921, após décadas de projetos. O arquiteto italiano Giovanni Battista Giovenale supervisionou a obra de longe, a partir de imagens fotográficas, até 1934, quando faleceu. A conclusão total aconteceu em 1986, com a consagração oficial da igreja. Em 7 de agosto de 2021, a Catedral celebrou os 100 anos do lançamento de sua pedra fundamental, marco que resgata e valoriza a longa trajetória de construção e cuidado com esse patrimônio da cidade. A data ficou marcada pela publicação do livro “Das Pedreiras às Torres e Carrancas: Uma Nova Catedral para Porto Alegre”, disponível no site da Catedral e pode ser acessado no site da Arquidiocese.

Tanto interna quanto externamente, o estilo impressiona pela elegância e harmonia das proporções. Mas são os alicerces e o todo o revestimento externo que valorizam a identidade cultural, pois foi utilizado o granito rosa extraído de três pedreiras porto-alegrenses.

#### **Patrimônio histórico de Porto Alegre**

Em 2009, a Catedral e o prédio da Cúria Metropolitana foram tombados pelo patrimônio histórico de Porto Alegre, reforçando seu valor cultural e religioso.

De acordo com a historiadora da Arquidiocese de Porto Alegre, Vanessa Campos, a expressão histórico-cultural da Catedral transcende a própria expressão religiosa, pois integra um conjunto de símbolos da cidade. “Ao adentrarmos nos corredores do templo, sentimos a grandiosidade da obra humana, mas também experimentamos a transcendência de nosso existir”, destaca.

No entanto, explica Vanessa, as características externas nos remontam a processos que envolveram as ideias do Arcebispo da época, Dom João Becker, assim como o Diretor das Obras, Mons. João Maria Balen e o arquiteto Giovenale. “Enquanto Becker ansiava por uma cúpula gigantesca e uma cripta que tivesse duas entradas, Balen se importava com o estilo renascentista ‘das belas igrejas romanas’. Giovenale, por sua vez, entregou-se aos encantos do granito rosa e imprimiu sua arte no único templo que projetou fora da Europa. A união de todos esses elementos torna a Catedral de Porto Alegre um exemplar único”, conta.

Segundo Vanessa, a construção da Catedral que existe hoje em Porto Alegre integrou o conceito que vigorava nos inícios do século XX: modernização da cidade. “Embora tenhamos perdido um templo exemplar do século XVIII, com a demolição da antiga matriz, devemos entender que as decisões dos sujeitos se deram em contextos históricos bem diferentes do nosso. Naquele momento, Porto Alegre estava em plena expansão populacional, industrial e comercial, que se refletia na construção de grandes edifícios públicos e particulares, que ostentassem, inclusive, a riqueza circulante. A estância eclesiástica não ficou de fora, e a nova Catedral da cidade tomou forma, contando com muita contribuição”, explica.

A história da construção é contada através de registros fotográficos e documentos inéditos sobre o processo de construção do novo templo no livro “Das Pedreiras às Torres e Carrancas: Uma Nova Catedral para Porto Alegre”, no formato digital, disponível no site da Catedral e pode ser acessado no site da Arquidiocese.

Fotos retiradas do livro “Das Pedreiras às Torres e Carrancas: Uma Nova Catedral para Porto Alegre”





▲ Foto 14. Pedra do Aberto dos Heros. Neno. Baixo ao pé da máquina de pedra, o sinaliz Luis Tenedici do resort intermedeio e o thofar Lomen Soga etica, com seu nome característico. (O outro nome não foi identificável).



**Autor:**

Greice Pozzatto

Fonte: Site Arquidiocese de Porto Alegre

---

### **Dom Esmeraldo leva ao Papa as experiências missionárias com os seminaristas**



*Dom Esmeraldo e os demais membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial*

Após serem recebidos pelo Papa Leão XIV, os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial visitaram a Rádio Vaticano-Vatican News e falaram sobre o encontro com o Pontífice. Dentre eles, dom Esmeraldo Barreto de Farias que entregou ao Papa o livro "Aprender a ser missionário seminarista".

*Vatican News*

Durante o encontro do Papa Leão XIV com os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, na última segunda-feira (12/01), o arcebispo-bispo emérito da Diocese de Araçuaí (MG), dom Esmeraldo Barreto de Farias, entregou ao Pontífice um livro intitulado "Aprender a ser missionário seminarista".

O texto reitera que "a missão é da natureza da Igreja, que é essencialmente missionária" e apresenta "algumas inspirações para um projeto em vista da formação e da ação missionárias, especialmente dos seminaristas, com sínteses e reflexões extraídas da a missionária realizada em Manaus, em 2023".

Dom Esmeraldo levou ao Papa as experiências missionárias com os seminaristas e recordou que teve início a 2ª edição do evento "Pés a Caminhos – Experiência Vocacional Missionária Nacional de Seminaristas", iniciativa de caráter nacional que reúne cerca de 200 seminaristas de diversas regiões do Brasil de 12 a 24 de janeiro, em Palmas, Tocantins. A primeira edição do encontro foi realizada em Manaus, há aproximadamente três anos.

Fonte: Vatican News

### **Doutrina da Fé: iniciado na Urbaniana curso sobre "Delitti gravissimi"**



*Vista do prédio do Dicastério para a Doutrina da Fé*

O Curso Intensivo iniciado na segunda-feira, 12, e que se concluirá em junho, representa uma oportunidade adequada e valiosa para se manter atualizado sobre os últimos desenvolvimentos nas normas para o tratamento de Delicta Graviora nos últimos 25 anos.

Há delitos contra o Sacramento da Eucaristia (como os sacrilégios cometidos em ritos satânicos) e contra o Sacramento da Penitência; aqueles cometidos por clérigos que adquirem e disseminam pornografia infantil; e aqueles cometidos por aqueles que, violando a disciplina da Igreja Católica, tentam conferir a ordem sacra a uma mulher.

Essas são questões graves, delicadas e dolorosas que com rigor e senso de responsabilidade eclesial são tratadas durante o curso intensivo dedicado aos Delitos reservados ao Dicastério para a Doutrina da Fé, os chamados "*Delicta Graviora*".

O curso, promovido pelo próprio Dicastério para a Doutrina da Fé, teve início na tarde de segunda-feira, 12 de janeiro, em Roma, na Pontifícia Universidade Urbaniana. As lições do curso são realizadas no Auditório "João Paulo II" do Pontifício Ateneu, que faz parte do Dicastério para a Evangelização (Seção para a Primeira Evangelização e Novas Igrejas Particulares).

Na tarde de segunda-feira, após a introdução do arcebispo John Joseph Kennedy, secretário para a Seção Disciplinar do Dicastério para a Doutrina da Fé, seguiu-se a primeira aula - que traçou um panorama histórico do processo que conferiu ao Dicastério jurisdição sobre o "Delicta Graviora" - e que foi ministrada por Sebastián Terráneo, professor de História do Direito Canônico da Pontifícia Universidade Católica da Argentina.

O programa do Curso — que se encerrará em junho — visa explorar, tanto no plano substantivo quanto no processual, as questões jurídicas relacionadas aos delitos reservados ao Dicastério para a Doutrina da Fé. Matérias e procedimentos que podem ser de particular interesse para as Cúrias diocesanas e Tribunais eclesiásticos, responsáveis de Ordens religiosas e estudantes que já obtiveram a licenciatura em Direito Canônico.

Delitos que atentam contra a santidade dos Sacramentos

Os "Delitos Graves" ("*Delicta Graviora*"), enumerados no Código de Direito Canônico e no Código de Cânones das Igrejas Orientais, são sempre cometidos contra realidades vitais para a Igreja, a começar pelos Sacramentos da Eucaristia, da Penitência e da Ordem. E entre esses estão incluídos os abusos sexuais cometidos por um clérigo contra um menor de 18 anos.

Por exemplo, dizem respeito à "Delicta Graviora" a remoção ou a retenção com fins sacrílegos ou a profanação de hóstias consagradas, a violação direta do sigilo sacramental no Sacramento da Confissão ou — entre os Delitos contra o próprio Sacramento — a absolvição concedida pelo confessor ao seu cúmplice em um pecado contra o Sexto Mandamento do Decálogo ("Não cometerás atos impuros").

Mudanças nos últimos 25 anos

Em 2001, com o Motu Proprio "*Sacramentorum sanctitatis tutela*", o Papa João Paulo II reservou à então Congregação (hoje Dicastério) para a Doutrina da Fé a competência para tratar e julgar, no âmbito do direito canônico, crimes particularmente graves cuja jurisdição havia sido anteriormente atribuída a outros Dicastérios ou não era totalmente clara.

Ao Motu Proprio de 2001 era anexado o documento "*Normae de gravioribus delictis*", atualizado e reformulado em 2010 com a aprovação do Papa Bento XVI, que ordenou sua promulgação. Nesse novo documento, pela primeira vez, eram inseridos entre os *Delicta Graviora* também os crimes contra a fé (heresia, apostasia e cisma), a tentativa de ordenação sacerdotal de uma mulher, bem como a escuta indireta da confissão de outra pessoa ou sua gravação ou divulgação. Além disso, as normas de 2010 sobre os *Delicta Graviora* incluía entre os delitos mais graves também a posse e a disseminação, por parte dos clérigos, de material pedopornográfico e elevou o prazo de prescrição para casos de denúncia de abuso sexual de menores por membros do clero de 10 para 20 anos, a partir do 18º aniversário das vítimas.

Em 2021, o Papa Francisco promulgou uma nova versão das Normas sobre os Delitos Mais Graves Reservados à Congregação para a Doutrina da Fé, atualizando e modificando o texto promulgado em 2001 por João Paulo II e revisado em 2010 por Bento XVI.

As normas promulgadas em 2021 não acrescentaram novos delitos reservados à Congregação para a Doutrina da Fé, mas introduziram novos elementos, principalmente relativos a aspectos processuais, com o objetivo de facilitar o bom funcionamento do sistema de justiça criminal da Igreja.

O Curso Intensivo iniciado na segunda-feira na Pontifícia Universidade Urbaniana representa uma oportunidade adequada e valiosa para se manter atualizado sobre os últimos desenvolvimentos nas normas para o tratamento de *Delicta Graviora* nos últimos 25 anos.

Entre os professores, encontram-se diversos Oficiais do Dicastério para a Doutrina da Fé, que nas aulas poderão oferecer informações e dados úteis para facilitar a aplicação das regras a casos específicos.

\**Agência Fides*

Fonte: Vatican News

---

### **Processo vaticano, Supremo Tribunal toma nota da abstenção de Diddi**



*Cúpula da Basílica de São Pedro*

O Supremo Tribunal se pronunciou com duas decisões sobre os recursos apresentados pelo promotor de Justiça Alessandro Diddi, tomando nota de sua declaração de abstenção no processo de apelação pela gestão dos fundos da Santa Sé e confirmando a inadmissibilidade de seu recurso contra a decisão do Tribunal de Apelação de 25 de setembro passado

*Salvatore Cernuzio – Vatican News*

O Supremo Tribunal do Estado da Cidade do Vaticano tomou conhecimento da declaração apresentada pelo promotor de Justiça, Alessandro Diddi, de abstenção do processo de apelação pela gestão dos fundos da Santa Sé. E confirmou a “inadmissibilidade” do recurso que o próprio Diddi havia apresentado ao Tribunal de Apelação vaticano, onde está em andamento a segunda instância do

processo judicial que, iniciado em 22 de setembro de 2025, após o longo intervalo estabelecido pelo presidente dom Alejandro Arellano Cedillo, será retomado no próximo dia 3 de fevereiro.

Mais especificamente, conforme informa uma nota da Imprensa da Santa Sé, a Suprema Corte – composta por quatro juízes, os cardeais Farrell, presidente, Lojudice, Zuppi e Gambetti – se pronunciou com duas ordens sobre os recursos apresentados pelo promotor. “Em um caso”, lê-se, “tomando nota da declaração de abstenção no processo” e, no outro, “confirmando a inadmissibilidade” do recurso do promotor pronunciado pelo Tribunal de Apelação.



25/09/2025

### **Processo vaticano: recurso do promotor de justiça declarado “inadmissível”**

O Tribunal rejeitou, a pedido da defesa, o recurso da sentença de primeira instância apresentado por Diddi. Houve um longo debate sobre as modalidades e os prazos adotados pelo ...

A recusa

A primeira audiência do processo de apelação relacionado à negociação do prédio em Londres e a outros assuntos financeiros teve início em setembro, com a apresentação de um pedido de recusa por parte de quatro réus contra Diddi (representante da acusação tanto na primeira como na segunda instância). Os advogados de defesa justificaram essa moção com o que indicaram como envolvimento de Diddi em algumas conversas no *WhatsApp* com figuras externas às investigações que, no entanto, teriam influenciado uma das testemunhas, minando a “imparcialidade” e a busca da “verdade dos fatos”. O pedido foi declarado “admissível” pela Corte e encaminhado ao Supremo Tribunal, que deveria se pronunciar sobre o assunto. E foi o que fez esta segunda-feira (12/01), após as reuniões realizadas na semana passada.



23/09/2025

### **Processo de apelação vaticano, pedido de recusa contra o promotor Diddi**

Teve início esta segunda-feira, no Tribunal vaticano, o segundo grau de julgamento sobre a gestão dos fundos da Santa Sé. Os advogados de quatro réus em primeira instância, entre ...

O recurso

Quanto à outra questão, Diddi havia interposto recurso contra algumas absolvições decididas na sentença de primeira instância, proferida pelo Tribunal vaticano em dezembro de 2024. Os advogados de defesa contestaram tal pedido do promotor, alegando questões de forma, substância e também atrasos no prazo. Em 25 de setembro, o Tribunal de Apelação acolheu o pedido da defesa, rejeitando o recurso de Diddi. Este, por sua vez, apresentou recurso contra a decisão do Tribunal de Apelação ao Supremo Tribunal. Mas também este, como foi anunciado agora, declarou o recurso “inadmissível”.

Fonte: Vatican News

---

### **Centro Laudato Si', padre Stefano Cascio, vice-diretor administrativo e de gestão**

O sacerdote ítalo-francês foi nomeado pelo cardeal Fabio Baggio, diretor-geral do Centro de Educação Superior

*Vatican News*



*Padre Stefano Cascio (Centro de Educação Superior Laudato si')*

O padre ítalo-francês Stefano Charles Cascio foi nomeado vice-diretor administrativo e de gestão do Centro de Educação Superior Laudato si'. Em um comunicado expressa-se profunda gratidão pela nomeação feita pelo cardeal Fabio Baggio, diretor-geral do Centro de Educação Superior Laudato si', devido à comprovada experiência do sacerdote ao longo do tempo, particularmente nas áreas de comunicação eclesial, pastoral da juventude e projetos de mídia nacionais e internacionais.

Em sua nova função, o padre Cascio apoiará o diretor administrativo e de gestão nas atividades diárias e na gestão de pessoal do Borgo Laudato si', buscando "o objetivo de garantir um desenvolvimento cada vez mais eficaz e harmonioso das iniciativas do Centro, em consonância com a visão da Encíclica Laudato si'".

O Pontífice foi esta manhã à cidade do Lácio onde, dentro da residência papal, se encontra desde fevereiro de 2023 o espaço desejado por Francisco para formação e conscientização ...

Nascido em Nice, em 18 de setembro de 1978, de nacionalidade ítalo-francesa, o padre Cascio iniciou seu caminho vocacional em 2001 no *Studium de Notre Dame de Vie* pela Diocese de Nice, continuando posteriormente sua formação no Pontifício Seminário Maior Romano. Ele foi ordenado sacerdote em 2008 pela Diocese de Roma e, em seus compromissos, afirma o texto, demonstrou "dedicação, espírito de serviço e constante disponibilidade pastoral". Ocupou diversos cargos, desde pároco de São Bonaventura de Bagnoregio a partir de 2016 até conselheiro eclesiástico da UCSI Lácio. Entre outras funções, atuou como vice-diretor do Escritório de Comunicações Sociais da Diocese de Roma desde 2024.

A direção do Centro deseja ainda "tudo de bom, confiando seu serviço à ação do Espírito Santo, para que ele possa contribuir de modo frutífero para a missão da Igreja e o compromisso com o cuidado de nossa casa comum".

Fonte: Vatican News

---

**O Papa: na Igreja, o problema não são os números, mas o "sentir-se Igreja"**



*Papa Leão XIV durante uma Audiência Geral (@Vatican Media)*

Na edição de janeiro da revista "Piazza San Pietro", Leão XIV responde à carta de uma catequista suíça que escreve: "Eu semeio, mas as plantinhas têm dificuldade para crescer. As crianças e as famílias preferem esportes e festas". O Pontífice afirma: "As horas dedicadas à catequese nunca são desperdiçadas, mesmo que os participantes sejam poucos. O problema é a falta de consciência de se sentir Igreja".

*Vatican News*

Como de costume, a edição de janeiro de 2026 da revista Piazza San Pietro abre com um discurso do Papa Leão XIV, dedicado inteiramente ao tema da paz. Neste mês, o Papa responde a uma leitora: Nunzia, uma catequista suíça que vive em Laufenburg, uma pequena cidade de 620 habitantes. "Eu semeio, mas as mudas têm dificuldade para crescer. Crianças e famílias preferem esportes e

festas", escreve a mulher de 50 anos, relatando com paixão sua dedicação de décadas ao catecismo da Primeira Comunhão à Crisma.

Em sua carta, ela denuncia uma realidade difícil: "Aqui na Suíça, é difícil envolver os pais e, às vezes, até mesmo as crianças e os jovens a confiarem em Deus". Famílias pouco presentes e muitas vezes indiferentes à prática religiosa; crianças atraídas pelo esporte, música, celulares e festas mais do que pela fé; domingos com igrejas cada vez mais vazias, frequentadas principalmente por idosos; esforço diário para "semear" quando o terreno parece árido: este é o quadro ilustrado pela catequista suíça. Que, no entanto, diante do desânimo, reafirma seu compromisso: "Eu tento semear, mas as plantinhas têm dificuldade para crescer". Ela pede ao Papa uma oração pelos jovens confiados aos seus cuidados e por ela mesma, para que não perca a coragem de continuar.

A resposta do Papa Leão

Nas páginas da Revista Piazza San Pietro, dirigida pelo padre Enzo Fortunato, Leão XIV acolhe as preocupações de Nunzia e as coloca no contexto europeu: "A situação em que você vive não é diferente da de outros países de antiga cristandade". O Pontífice convida a olhar além dos dados de participação: "As horas dedicadas à catequese nunca são desperdiçadas, mesmo que os participantes sejam muito poucos". E relança um desafio eclesial: "O problema não são os números – que, certamente, fazem refletir –, mas a falta cada vez mais evidente de consciência de nos sentirmos Igreja, ou seja, membros vivos do Corpo de Cristo, todos com dons e papéis únicos, e não meros usuários do sagrado, dos sacramentos, talvez por mero costume". A Nunzia – e a todos aqueles que vivem as mesmas dificuldades – o Papa indica um caminho: "Como cristãos, sempre precisamos de conversão. Devemos buscá-la juntos". Lembra que a verdadeira porta da fé "é o Coração de Cristo, sempre escancarado". O apelo final do Papa se enraíza na herança de Paulo VI: "O que se pode fazer é testemunhar a alegria do Evangelho de Cristo, a alegria do renascimento e da ressurreição".

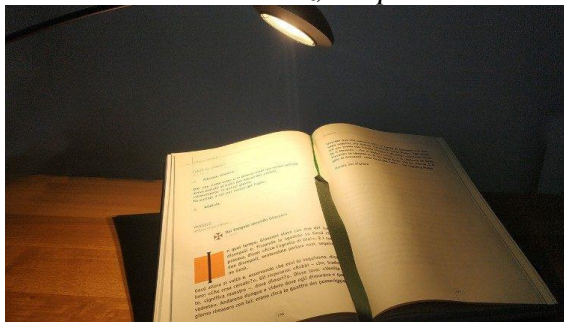
Fonte: Vatican News

---

### **Bíblia: Palavra de Deus em linguagem humana**

A cada leitura atenta da Bíblia, percebemos a inesgotável riqueza da Palavra de Deus. O povo cristão procura e encontra na Bíblia "o conhecimento de Deus e do homem e o jeito pelo qual o justo e misericordioso Deus trata com os homens" (DV, 15).

*Dom Pedro Cunha Cruz, bispo de Nova Friburgo-RJ*



A Constituição Dogmática Dei verbum do Concílio Vaticano II, recomenda vivamente a leitura assídua da Sagrada Escritura. Exorta todos os fiéis cristãos, religiosos e consagrados a esta frequente leitura (DV, 25). Como seria possível viver sem o conhecimento das Escrituras, se é por elas que se aprende a conhecer o próprio Cristo? Se de um lado a Bíblia nos ajuda a conhecer mais a figura e a pessoa de Cristo; de outro, ela ajuda a entender e aprofundar aquilo que vivemos em Cristo, isto é, a decifrar o sentido de nossa vida cristã. Por isso, a leitura orante da Palavra de Deus, também chamada de sentido espiritual, nos ajuda a descobrir como a Palavra de Deus, dita em linguagem humana, continua a nos falar no hoje de nossas vidas. Aqui reside a inesgotável riqueza e atualidade da Palavra de Deus.

A cada leitura atenta da Bíblia, percebemos a inesgotável riqueza da Palavra de Deus. O povo cristão procura e encontra na Bíblia "o conhecimento de Deus e do homem e o jeito pelo qual o justo e misericordioso Deus trata com os homens" (DV, 15). Podemos dizer que ela é a revelação da graça e da misericórdia de Deus (DV, 2).

A importância e significado primeiro da Bíblia está no fato de Deus se revelar, isto é, de se dar a conhecer no diálogo que estabelece conosco. Ele nos fala como a amigos e nos convida para a comunhão com Ele. Mas não podemos nos esquecer que uma autêntica leitura da Bíblia deve ser

sempre acompanhada pela oração, a fim de que se estabeleça o já mencionado colóquio entre Deus e nós. Neste sentido é que vemos crescer cada vez mais entre os fiéis a leitura orante da Bíblia. No silêncio e na oração, ouvimos Deus que nos fala. Assim, o mesmo Espírito que falou por meio dos Profetas, sustenta e inspira a Igreja no dever de anunciar esta mesma palavra acolhida e meditada. O testemunho e o anúncio da Palavra de Deus são a melhor forma de o homem responder à iniciativa de Deus que vem ao seu encontro e dialoga através de suas palavras (VD, 24).

Neste ano a conferência episcopal dos Bispos, através da Comissão Episcopal para a animação Bíblico-catequética, nos convida a ler e meditar a **Carta de São Paulo aos Romanos**, com o lema: “**A esperança não decepciona**” (Rm 5, 5). A escolha da carta paulina visa aprofundar o tema da esperança cristã no ano jubilar. O livro proposto ajuda as comunidades eclesiais a tomarem consciência e vierem um itinerário espiritual pautado na virtude da esperança cristã, tão necessária no mundo de hoje em conflito e de acentuado materialismo. Viver a esperança iluminada pela fé, significa viver em Cristo, segundo o Espírito. Todo batizado deve semear a esperança com ardor testemunhal. Uma esperança que não decepciona porque está enraizada em Cristo, esperança e resposta para todas as indagações e desafios humanos.

Cada fiel, pelo batismo, é revestido de uma nova humanidade, pois renascemos com Cristo para uma vida nova. Quando escutamos e seguimos a Palavra de Deus, somos chamados a viver na graça que nos torna homens e mulheres novos, redimidos pelo amor misericordioso daquele que se entregou por nós e nos fez todos irmãos e irmãs.

Que o semear da Palavra de Deus encontre terrenos férteis, a fim de fecundar o coração de todos, favorecendo o surgimento de uma humanidade renovada pelo dom do amor e da esperança, aberta a Deus pela força de sua graça e de seu Espírito.

Fonte: Vatican News

---

### **Projeto Igrejas Irmãs: expressão da comunhão e missão da Igreja no Brasil**



*Membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos estúdios da Rádio Vaticano.*

O projeto se fortalece como um caminho seguro de comunhão, conversão pastoral e Igreja em saída, a serviço do Reino de Deus.

*Silvonei José – Vatican News*

O Papa Leão XIV recebeu, nesta segunda-feira (12/01), no Vaticano, os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Depois da saudação ao Santo Padre, feita pelo presidente da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, dom Maurício da Silva Jardim, bispo da Diocese de Rondonópolis-Guiratinga (MT), em nome dos membros da Comissão: dom Esmeraldo Barreto de Farias, arcebispo-bispo emérito da Diocese de Araçuaí (MG), dom Luiz Fernando Lisboa, arcebispo-bispo da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES), e dom Paolo Andreolli, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belém (PA) e dos assessores padre Tiago Ávila Camargo e a irmã Eliane Costa Santana, houve a apresentação de várias ações que a Comissão realiza em todo o território brasileiro e fora dele.

Entre elas está o Projeto Igrejas Irmãs, uma expressão concreta da comunhão e da missão da Igreja no Brasil. Inspirado pelo Concílio Vaticano II, ele promove a cooperação missionária entre Igrejas particulares, fortalecendo a partilha de dons, pessoas e recursos, especialmente entre realidades diferentes e desafiadoras.

Essa organização garante que a cooperação missionária não seja improvisada, mas vivida com clareza, corresponsabilidade, transparência e fidelidade à Missio Dei. O projeto se fortalece como um caminho seguro de comunhão, conversão pastoral e Igreja em saída, a serviço do Reino de Deus.

O livro Projeto Igrejas-Irmãs

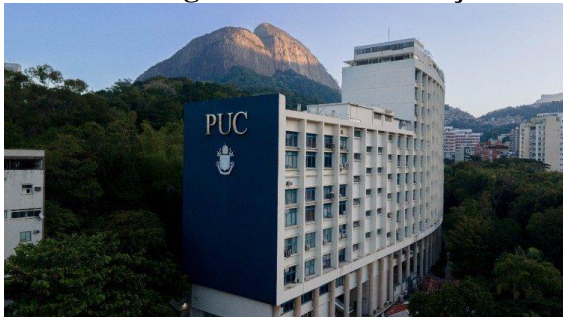
O livro **Projeto Igrejas-Irmãs**, elaborado pela Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, é um instrumento fundamental para qualificar essa experiência. Ele organiza, sistematiza e orienta os processos do projeto, oferecendo fundamentos bíblico-teológicos, critérios pastorais e indicações práticas para convênios, envio e acompanhamento de missionários.

Nós ouvimos a irmã Eliane Costa Santana, dom Luiz e dom Esmeraldo:

Fonte: Vatican News

---

### **PPG em Teologia da PUC-Rio alcança Nota 6 na CAPES**



*PUC-Rio*

O resultado reconhece a excelência acadêmica construída ao longo dos anos, evidenciada pela qualidade da produção científica, pela formação de pesquisadores e docentes altamente qualificados, pela inserção nacional e internacional do Programa e pelo impacto social e eclesial de suas pesquisas.

*Padre. Waldecir Gonzaga - Diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio*

O Departamento de Teologia da PUC-Rio, Brasil, celebra uma conquista histórica: o Programa de Pós-Graduação em Teologia alcançou nota 6 na mais recente avaliação quadrienal da CAPES (2021 - 2024), consolidando-se entre os Programas de pós-graduação de excelência no Brasil.

O resultado reconhece a excelência acadêmica construída ao longo dos anos, evidenciada pela qualidade da produção científica, pela formação de pesquisadores e docentes altamente qualificados, pela inserção nacional e internacional do Programa e pelo impacto social e eclesial de suas pesquisas.

A nota 6 reafirma o compromisso do Departamento de Teologia com uma reflexão crítica, interdisciplinar e contextualizada, fiel à tradição acadêmica da PUC-Rio e atenta aos desafios contemporâneos da Igreja e da Sociedade.

Essa conquista é fruto do empenho conjunto de docentes, discente, pesquisadores, egressos e funcionários, a quem o Departamento expressa seu profundo e sincero agradecimento.

Esse reconhecimento é fruto de um trabalho coletivo, marcado pelo rigor acadêmico, pela relevância da pesquisa, pelo compromisso com a formação humana e pelo diálogo constante com a sociedade e a fé cristã.

O Departamento de Teologia da PUC-Rio segue, assim, fortalecido em sua missão de promover o Tripé da Educação: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em nível de excelência, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do pensamento teológico no Brasil e no cenário internacional.

O PPG Teo PUC-Rio oferece Mestrado e Doutorado nas Áreas de Teologia **Sistemático-Pastoral** (Trindade, Cristologia, Pneumatologia, Revelação, Antropologia Teológica, Eclesiologia, Mariologia, Espiritualidade, Sacramentos, Moral, História da Igreja, Pastoral etc.) e de **Teologia Bíblica** (Antigo Testamento e Novo Testamento)

O Departamento concede os títulos Civil e Eclesiástico: a) Por Decreto de 02/01/1972, da Congregação para a Educação Católica (CEC), foi erigida canonicamente a Faculdade Eclesiástica de Teologia da PUC-Rio; b) Pela Portaria 2602, do Ministério da Educação do Brasil (MEC), o Departamento obteve o reconhecimento civil aos 25/07/2005.

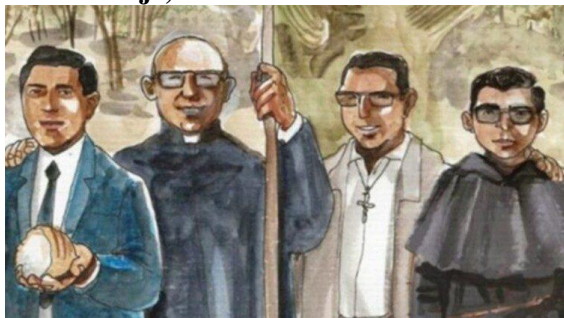
O PPG Teo PUC-Rio vem em um crescente na obtenção da excelência: na quadrienal 2017–2020, subiu da nota 4 para a nota 5; e agora, na quadrienal 2021–2024, subiu da nota 5 para a nota 6. E agora mira e trabalha para chegar ao topo, que é a nota 7, nota máxima dada pela CAPES a um PPG no Brasil.

Parabenizamos docentes, discentes, pesquisadores, egressos e toda a equipe envolvida por essa conquista histórica! Seguimos firmes na missão de produzir conhecimento teológico de excelência, a serviço da Igreja, da academia e da sociedade.

Fonte: Vatican News

---

### **Em La Rioja, o Jubileu diocesano no 50º aniversário do martírio dos Beatos locais**

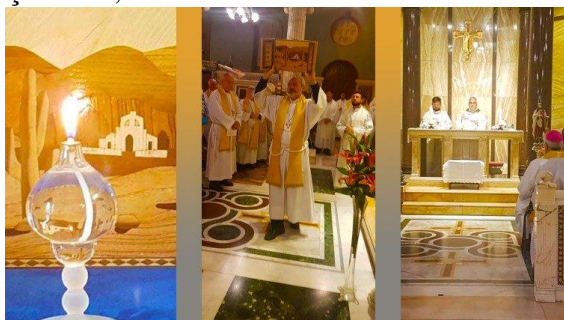


Os locais de peregrinação designados serão a Catedral de San Nicólaus de Bari, a Paróquia de El Salvador em El Chamental, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus em Sañogasta, a Ermida de El Pastor em Punta de los Llanos e a Gruta dos Mártires em Bajo de Lucas. A Cruz dos Mártires de El Chamental e suas relíquias acompanharão as celebrações do Santo padroeiro ao longo do ano, com atividades especiais programadas para julho e agosto.

Na esteira do Jubileu da Esperança, recentemente concluído, o bispo da Diocese de La Rioja, dom Dante Braida, anunciou a abertura do Jubileu diocesano do 50º aniversário do martírio dos Beatos Enrique Angelelli, Carlos de Dios Murias, Gabriel Longueville e Venceslau Pedernera, definindo-os como um dom do Espírito Santo para a Igreja de La Rioja.

O prelado enfatizou como o testemunho dos mártires continua a inspirar a escuta fiel do Evangelho, bem como um compromisso concreto com a justiça, a reconciliação e a proximidade com os pobres. Ele convidou a todos a viver este Jubileu, que terá como tema "Páscoa em La Rioja, alegria do povo", como um verdadeiro evento espiritual e pastoral, capaz de renovar a identidade batismal, a caridade pastoral, a esperança cristã e o zelo missionário de todo o Povo de Deus.

O evento foi anunciado no decorrer da celebração presidida por dom Braida em 1º de janeiro de 2026, na festa de São Nicolau de Bari e do Menino Jesus, no átrio da Catedral de La Rioja, dedicada ao Santo padroeiro. Durante o evento, o prelado compartilhou uma mensagem pastoral centrada na esperança cristã, no testemunho dos mártires locais e nos desafios sociais e eclesiais de nosso tempo.



*Entronização das relíquias dos mártires de La Rioja em igreja de Roma*

Dom Braida expressou a alegria do povo de La Rioja em se reunir em torno de seu Santo padroeiro e enfatizou o significado do recente Jubileu, vivenciado como um tempo de graça que iluminou diversas realidades humanas e pastorais. Ele recordou os numerosos jubileus celebrados na diocese — para os trabalhadores, educadores, famílias, catequistas, comunicadores, pastoral prisional e o cuidado da nossa casa comum, entre outros — como sinais de uma esperança que inspira e transforma.

Recordando também o recente Tinkunaco, a mais importante cerimônia religiosa popular, o bispo sublinhou o seu valor como símbolo de paz, encontro e fraternidade, e convidou todos a promover uma cultura de diálogo que supere as divisões e os conflitos, seguindo o espírito expresso pelo seu antecessor, Enrico Angelo Angelelli Carletti, que definiu o Tinkunaco como um "grito de esperança".

No final da cerimônia, Dom Braida abordou vários desafios sociais, incluindo a necessidade de reforçar a democracia participativa, o cuidado com a água e com a nossa Casa Comum, a situação social da província, o declínio da taxa de natalidade e a defesa da vida em todas as suas fases. O prelado concluiu confiando o novo ano à intercessão de São Nicolau e dos mártires de La Rioja, pedindo serenidade, alegria e renovada esperança para todo o povo.

Os locais de peregrinação designados serão a Catedral de San Nicoaus de Bari, a Paróquia de El Salvador em El Chamental, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus em Sañogasta, a Ermida de El Pastor em Punta de los Llanos e a Gruta dos Mártires em Bajo de Lucas. A Cruz dos Mártires de El Chamental e suas relíquias acompanharão as celebrações do Santo padroeiro ao longo do ano, com atividades especiais programadas para julho e agosto.

Programa do Ano Jubilar pode ser conhecido clicando [aqui](#).

\**Agência Fides*

Fonte: Vatican News

---

### **As Irmãs do Bom Pastor prestam assistência às vítimas de violência doméstica**



#### *As Irmãs do Bom Pastor nos bairros onde trabalham*

No meio da violência doméstica e do sofrimento que ela deixa, as irmãs da Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor em Malta e Portugal partilham a sua vida com mulheres e meninas que enfrentam a marginalização da sociedade.

#### *Irmã Christine Masivo, CPS*

Seguindo os passos da sua fundadora, Santa Maria Eufrásia Pelletier, a Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor difunde a esperança no meio do desespero das feridas.

As Irmãs do Bom Pastor continuam a sua missão de amar e servir mulheres, crianças e famílias feridas pela violência, pobreza e segregação social.

Segundo a Irmã Doris Saliba, de Malta, e a Irmã Maria Rosário, de Portugal, o incansável trabalho de misericórdia das irmãs radica-se no carisma da sua congregação, que partilha a missão comum de levar cura, dignidade e esperança onde é mais necessário.

#### *Em Malta um refúgio na tempestade*

Há mais de quatro décadas que a Irmã Doris Saliba, maltesa, ajuda mulheres e crianças a livrar-se da violência doméstica. Como diretora da Fundação Irmãs do Bom Pastor em Malta, coordena um abrigo onde as famílias encontram proteção e a coragem para reconstruir a sua vida.

«A nossa congregação é chamada por Deus para ajudar mulheres e crianças em sofrimento», explicou. «Acolhemo-las a qualquer hora do dia ou da noite; chegam traumatizadas, por vezes sem nada além da roupa que trazem vestida. Garantimos que os quartos estejam prontos com comida e uma cama, e proporcionamos um ambiente seguro. Deixamo-las descansar porque compreendemos que, depois de tudo o que passaram, a primeira cura é a paz».

O abrigo oferece às residentes uma estadia de seis meses, durante a qual recebem apoio psicológico, assistência jurídica e ajuda para encontrar emprego ou habitação permanente. Muitas chegam encaminhadas pelo centro para a violência doméstica de Malta ou pela polícia.

#### *Colaboração com as instituições estatais*

«Colaboramos com os assistentes sociais do governo», disse a Irmã Doris. «O governo apoia-nos com alguns salários da equipa e subsídios alimentares, e dependemos muito da generosidade do povo maltês. Muitos enviam alimentos, roupa ou recursos financeiros. Nem sempre é fácil, mas Deus providencia sempre».

Somos quatro religiosas ativas, apoiadas por uma equipa qualificada, e exercemos o nosso ministério através da presença. «Ouvimos, choramos e rezamos com elas. Algumas voltam depois e dizem: “Irmã, o tempo que passei aqui salvou-me a vida”. Esta é a nossa maior recompensa».

Ao longo do tempo, o ministério das irmãs evoluiu do cuidado de uma mãe solteira e de moças para a resposta a questões urgentes de violência doméstica e assistência a refugiados.

«O nosso apostolado muda de acordo com as necessidades da sociedade, permanecendo aberto à orientação do Espírito», observou a Irmã Doris. «Trabalhamos em estreita colaboração com a diocese e com os parceiros leigos. É isto que significa sinodalidade: caminhar juntos pela obra de Deus através da comunidade».

A religiosa encoraja os outros em missão a não terem medo de enfrentar desafios e a fazerem o que podem. Deus fará o resto.

«O coração de uma mãe» em Portugal

A Irmã Maria Rosário, natural da ilha de São Miguel, nos Açores, cuida de crianças e jovens mães em situação de vulnerabilidade. «Desde que entrei para a congregação, trabalho com moças, mães e crianças», disse com um sorriso. «Não tenho filhos, mas sinto-me uma mãe para todas elas».

As crianças acolhidas pelas religiosas chegam através dos serviços sociais do Estado, resgatadas de lares inseguros onde sofriam frequentemente abandono, violência, abusos ou pobreza extrema. «Algumas chegam sem nada, depois de terem dormido nas ruas», explicou a Irmã Maria. «Aqui encontram alimento, amor e estabilidade; vão à escola, aprendem e crescem».

As crianças permanecem neste centro até completarem 18 ou mesmo 21 anos, idade com que podem iniciar uma vida independente. As religiosas oferecem apoio emocional em colaboração com professores, psicólogos e assistentes sociais. «Celebramos as pequenas alegrias e elas aprendem que são amadas e valorizadas», afirmou a Irmã Maria.



*A Irmã Maria faz de mãe para todos os residentes*

Pilares de apoio

Tal como em Malta, as irmãs dependem em grande parte da generosidade da comunidade. «O Estado presta apoio financeiro, mas não é suficiente», observou. «Sobrevivemos graças a doadores locais e às parcerias com supermercados que nos fornecem alimentos, fruta, pão, carne».

As irmãs partilham também o que recebem com as famílias pobres fora das suas instituições, respondendo ao apelo evangélico à comunhão. «Cuidamos não só das crianças que vivem connosco, mas também dos pobres que nos rodeiam», disse a Irmã Maria.

Na sua comunidade em Portugal, composta por seis religiosas, cada uma, jovem ou idosa, desempenha um papel, trabalhando com os leigos para criar uma casa de oração acolhedora.

O espírito vivo do Bom Pastor

De Malta a Portugal, as irmãs continuam a viver a visão da sua fundadora de serem um «sinal do amor compassivo de Deus» num mundo de sofrimento. O seu ministério reflete o apelo evangélico para caminhar e estar com os pobres.

«A nossa missão», concluiu a Irmã Doris, «é estar onde o amor é mais necessário».

Fonte: Vatican News

---

### **Em 2033, cristãos são convidados a peregrinar em comunhão a Jerusalém**

Dentro de sete anos, a Igreja e o mundo comemorarão os 2 mil anos da Redenção, consumada pela Paixão, morte e Ressurreição de Cristo. Em novembro, em Niceia, juntamente com os líderes das Igrejas cristãs, o Sucessor de Pedro convocou este Jubileu sob a forma de uma grande peregrinação ecumênica a Jerusalém. Um evento inédito na história da Igreja, cujos preparativos refletirão seu significado e alcance. Entrevista com o Pe. Frans Bouwen, figura chave do ecumenismo na Terra Santa.



Entre dois quartos de século, um ano entre dois Papas. Em 2025, a Igreja Católica celebrou seu Jubileu da Esperança, atraindo mais de 33 milhões de peregrinos à Cidade Eterna. Fechando as pesadas portas de bronze que seu antecessor, Francisco, havia aberto mais de um ano antes na Basílica de São Pedro, Leão XIV concluiu este Ano Santo na Festa da Epifania, já tendo semeado algumas sementes para o próximo.

O anúncio do Pontífice agostiniano a este respeito foi em Niceia, em novembro passado, durante sua primeira Viagem Apostólica ecumênica, convidando todos os líderes das igrejas cristãs "a percorrerem juntos o caminho espiritual que leva ao Jubileu da Redenção em 2033, com vistas ao retorno a Jerusalém, ao Cenáculo". Um caminho que leva à plena unidade, de acordo com o lema papal episcopal "*In Illo Uno Unum*" ("Nele que é Um (Cristo), nós somos Um").



29/11/2025

### **O Papa: em caminho rumo à unidade, até Jerusalém no Jubileu de 2033**

No encontro a portas fechadas com os líderes e representantes das Igrejas e comunidades cristãs, o Papa retoma a comemoração do Concílio de Niceia, expressa a esperança de novos ...

Este aniversário fundamental para todos os cristãos já se fazia presente com a publicação da Bula de Proclamação para o Jubileu Ordinário de 2025. "Este Ano Santo orientará o caminho rumo a outra data fundamental para todos os cristãos: de facto, em 2033, celebrar-se-ão os dois mil anos da Redenção, realizada por meio da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus. Abre-se, assim, diante de nós um percurso marcado por grandes etapas, nas quais a graça de Deus precede e acompanha o povo que caminha zeloso na fé, diligente na caridade e perseverante na esperança", escreveu o Papa Francisco na *Spes non confundit*.

Como abordar um itinerário tão inspirador como a celebração de vinte séculos desde a Redenção da humanidade? Para responder, entrevistamos o Pe. Frans Bouwen, missionário belga dos Padres Brancos, que dedicou mais de meio século de sua vida ao ecumenismo na Terra Santa, notadamente por meio da presidência da Comissão Episcopal para o Diálogo Ecumênico do Patriarcado Latino de Jerusalém.

**O Jubileu da Redenção será celebrado daqui a sete anos. Em Niceia, em 2025, o Papa Leão XIV convocou uma peregrinação de todos os cristãos a Jerusalém para celebrar os 2 mil anos da Ressurreição. Como o senhor recebeu essa notícia?**

O anúncio dessa celebração do Jubileu da Redenção em 2033 surpreendeu a muitos, inclusive a mim. Este anúncio tão significativo me enche de alegria e me faz sonhar e ter esperança. Primeiro, por causa do momento único do anúncio: as celebrações do 17º centenário do Concílio, primeiro na antiga Niceia e depois em Istambul. Ao celebrar o Credo Niceno como fundamento da fé cristã comum a todas as Igrejas, o anúncio da peregrinação de 2033 volta nossa atenção para os eventos salvíficos que estão no coração dessa fé: a Encarnação e a vida de Jesus, sua Paixão e morte e sua Ressurreição. É perfeitamente apropriado que Jerusalém, o lugar onde esses eventos aconteceram, seja o foco desta

iniciativa. É também significativo porque foi realizado durante um encontro com os líderes das Igrejas reunidos em torno do Papa para esta celebração em Niceia. Eles se sentaram em torno de uma mesa redonda em espírito de fraternidade e colegialidade. Será importante que todos os preparativos para as celebrações de 2033 sejam feitos nesse mesmo espírito de fraternidade, por consenso comum, como uma peregrinação sinodal ecumênica.

**Qual é o significado espiritual deste retorno original a Jerusalém? Tem um caráter profético?**

O retorno a Jerusalém, como qualquer peregrinação a Jerusalém, é antes de tudo uma renovação, um retorno às nossas raízes comuns. O Papa Paulo VI teve essa mesma intuição e esse mesmo desejo no início de seu pontificado, quando fez peregrinação à Terra Santa e a Jerusalém em janeiro de 1964. Seu ardente desejo era enraizar firmemente o Concílio Vaticano II e, por meio do Concílio, a própria Igreja, no mistério que está na origem de sua fundação e de sua missão. É nesse espírito que todos somos convidados a viver nossa jornada rumo a 2033.

Havia também essa dimensão ecumênica imediata. Esse encontro inaugurou uma nova era na relação entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa. O Papa Paulo VI e o Patriarca Atenágoras são descritos como os discípulos de Emaús, renovados pelo encontro com o Senhor ressuscitado. Seu beijo de paz tornou-se como uma imagem, quase um ícone, uma promessa para sua caminhada comum rumo à plena comunhão. Nesse sentido, o beijo da paz é um gesto profético. O mesmo pode ser dito da peregrinação de 2033? Tudo dependerá de sua autenticidade. Quando essa peregrinação começar, e muito antes de sua chegada, será um sinal e uma recordação da renovação e do renascimento de todos. Será também um sinal muito poderoso para os católicos, estendendo o Jubileu da Esperança em 2025.

**Não houve Jubileu em 1033, sendo o primeiro Ano Santo o de 1300. No entanto, em 1933 e 1983, Pio XI e João Paulo II acrescentaram Anos Santos Extraordinários para celebrar a morte e ressurreição de Cristo, iniciativas que foram essencialmente católicas. Será 2033 o primeiro ano que unirá todos os cristãos?**

Sim, e essa é a nossa grande esperança. Este é um sinal de que nossas Igrejas percorreram um longo caminho e caminharam juntas. Um caminho de encontro que começou sob a guia do Espírito Santo. Para nós, católicos, Jerusalém 1933 marcou a criação, pela primeira vez, da grande procissão do Domingo de Ramos, que ainda hoje marca o início da Semana Santa em Jerusalém. Creio que, se as nossas Igrejas puderem fazer esta peregrinação juntas rumo a 2033 e chegar ao lugar central da fé cristã, será algo novo, uma grande esperança, e, neste sentido, poderá tornar-se um sinal profético, de acordo com a sua autenticidade.

**Será este jubileu um horizonte credível para alcançar a plena unidade visível dos cristãos?**

Confiemos no Espírito Santo. A caminhada rumo ao horizonte de 2033 tem sido ecumênica desde o seu anúncio. Devemos agora considerar como assegurar e nutrir esta dimensão ecumênica nos próximos anos de preparação. Parece-me importante que esta reflexão e a oração que a acompanha sejam feitas em conjunto com outras Igrejas e organizações ecumênicas, para que esta peregrinação partilhada possa contribuir para fomentar a compreensão, a aceitação e a colaboração mútua ao longo da preparação, enquanto caminhamos juntos. O Papa Francisco gostava de dizer que a unidade se alcança caminhando juntos. Confio no Espírito Santo que, ao longo desta caminhada, nos ajudará a discernir o que é possível à medida que nossas Igrejas avançam juntas, seja no ensino, no cuidado pastoral ou, em certos momentos, em circunstâncias excepcionais, por meio da participação conjunta nos sacramentos. Este seria um testemunho compartilhado significativo e profético.

*“A caminhada rumo ao horizonte de 2033 tem sido ecumênica desde o início. Devemos agora considerar como assegurar e nutrir essa dimensão ecumênica nos próximos anos de preparação.”*

**Como os cristãos podem se preparar para a peregrinação rumo a tal evento? Que mobilizações e iniciativas podemos esperar?**

As modalidades dessa preparação devem ser estabelecidas e decididas de maneira ecumênica, inclusive sinodal, em contato com as Igrejas. Grupos de trabalho devem ser criados para esse fim, tanto local quanto globalmente. Darei ênfase especial à Jerusalém, o destino final desta peregrinação. É crucial estabelecer contato sem demora, mas devemos determinar como e por meio de quem, e considerar cuidadosamente o processo, com os patriarcas e chefes das Igrejas cristãs em Jerusalém. Dado que o Patriarca greco-ortodoxo de Jerusalém é reconhecido por todos, esses contatos poderiam começar com ele. Isso não acontecerá abruptamente. Devemos estudar como proceder, mas a Igreja de

Jerusalém deve ser envolvida o mais breve possível para avaliar as opções disponíveis. Vir a Jerusalém significa nos vermos como hóspedes acolhidos pela Igreja de Jerusalém, a Igreja Mãe, ainda que uma Igreja pobre e pequena, um pequeno rebanho.

**Estas datas, que literalmente moldam a história da salvação e da humanidade, podem nos fazer sentir muito pequenos. Com que espírito devem ser abordadas?**

Já que ainda não estamos distante do Natal, eu diria no espírito da Encarnação. Em seu Filho, o Verbo, o Pai entrou na história humana e deseja, dentro dessa história, inaugurar seu reino. O Pai não esperou que o mundo fosse perfeito, que estivesse em perfeita paz, antes de enviar seu Filho. Foi um tempo difícil. Ainda é um tempo difícil hoje, dada a situação do mundo. É nesse espírito que somos convidados a avançar passo a passo na história da humanidade e do mundo, irradiando o testemunho da esperança, a esperança da presença de Deus e, sobretudo, em meio a tudo o que o nosso mundo vivencia hoje em termos de morte e injustiça, um testemunho da ressurreição, isto é, da vitória sobre a morte. O ano de 2033 será o ano em que a Ressurreição irrompeu em meio à morte e a venceu.

*“O Pai não esperou que o mundo fosse perfeito, que estivesse em perfeita paz, antes de enviar seu Filho. Foi um tempo difícil. Ainda é um tempo difícil.”*

Fonte: Vatican News

---

### **Oriente Médio, Pizzaballa: ninguém ignore o desejo de vida e justiça dos povos**

O patriarca latino de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, enfatiza a necessidade de permitir que os povos "vivam uma vida digna". Em Gaza, a situação é devastadora, faltam medicamentos e as bombas continuam matando. Ele apela aos peregrinos para que retornem à Terra Santa.

*Francesca Sabatinelli - Mar Morto*

Há sempre uma linha vermelha que as autoridades políticas não conseguem cruzar, e essa é a imposta pelo desejo dos povos de "viver uma vida digna". O patriarca latino de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, vê o que está acontecendo no Irã, as manifestações dos cidadãos duramente reprimidas, como uma explosão de necessidades entre aqueles que pedem paz, justiça e dignidade, no Irã e em outros lugares, inclusive na Terra Santa. A esperança do cardeal é que "soluções pacíficas sejam encontradas, que a situação não se agrave. Certamente, porém, ninguém pode ignorar o desejo de vida, de justiça, que é parte integrante da consciência de cada pessoa". O cardeal está atualmente na Jordânia, no Mar Morto, para um encontro de diálogo e atualização que reúne cerca de sessenta sacerdotes do Patriarcado Latino. Além do patriarca, três bispos também estão presentes: o vigário para a Jordânia, dom Iyad Twal; o vigário para Jerusalém e Palestina, dom William Shomali (que também é vigário-geral); e o vigário para Israel, dom Rafic Nahra.

As repercussões do conflito

"Uma diocese complexa", descreve Pizzaballa, "abrangendo quatro nações diferentes, todas afetadas pelo conflito em andamento, que, no entanto, impacta cada área de forma diferente." Todo o Oriente Médio foi severamente afetado pela guerra, tanto emocional quanto prático. E enquanto as repercussões, olhando para a Jordânia, se manifestaram principalmente em termos de "paralisação da vida comercial, impactando a atividade econômica e a locomoção", em Gaza a devastação é total, e na Cisjordânia a situação está se deteriorando continuamente. Assim como em Israel, na Galileia, uma crescente desconexão está surgindo entre a maioria judaica e a minoria árabe, com o problema da criminalidade sendo mais uma questão relacional do que econômica." Sem mencionar as fronteiras fechadas e a falta de permissões que impedem a circulação dos palestinos, impactando "enormemente a vida da comunidade."

A devastação de Gaza

Nos três meses desde o cessar-fogo, a primeira etapa do processo de paz proposto pelos EUA, a situação humanitária em Gaza não mudou muito. "Não há mais uma guerra declarada", enfatiza o Patriarca, "mas ainda há bombardeios direcionados. Há mais comida do que antes, mas faltam medicamentos. Morre-se de frio, mas também por falta de assistência médica, porque não há antibióticos, nem medicamentos básicos. Em resumo, as perspectivas para a população permanecem muito, muito incertas." O anúncio do "conselho de paz", um órgão internacional liderado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, é esperado em breve. O organismo supervisionará o governo tecnocrático que deverá assumir o controle de Gaza: "Será muito difícil entender o que este conselho de

paz será capaz de fazer, como funcionará e como as coisas mudarão. Tudo ainda é muito incerto, há muito a ser feito, mas o que está claro é que a situação continua sendo de devastação total."

Que os peregrinos retornem à Terra Santa

O apelo é para que os peregrinos retornem à Terra Santa, incluindo a Jordânia, a parte da diocese "mais serena, mais ativa, mais animada", onde os católicos representam a maior parte do Patriarcado Latino de Jerusalém e onde os fiéis, especialmente os jovens, manifestam "um sentimento de pertença não só à Jordânia, mas também à comunidade cristã, muito bonito, muito forte, com muito voluntariado, o que não é tão comum no Oriente Médio". O cardeal Pizzaballa conclui, então, com o pedido de organizar peregrinações, "pois é absolutamente seguro", à Terra Santa, que "é um quinto Evangelho – diz o patriarca – uma espécie de oitavo sacramento, porque permite fazer a experiência do encontro com Jesus, fisicamente, tocando-o com as mãos. Qualquer pessoa pode ser perfeitamente cristã sem ir à Terra Santa, mas se for, a fé cristã se torna mais forte e concreta". O incentivo a todos os fiéis é, portanto, viver na Terra Santa "esta maravilhosa experiência de encontro com Jesus Cristo e sua humanidade".

O consistório extraordinário

Pizzaballa destaca a importância do consistório, do qual o Patriarca acaba de participar, por ser "o primeiro após muito tempo", realizado numa atmosfera muito positiva com o objetivo de iniciar um diálogo, um conhecimento e definir melhor "algumas metodologias de trabalho conjunto".

Fonte: Vatican News

---

### **Que a festa do Santo Niño não tenha patrocinador ligado ao jogo de azar, é o apelo de arcebispo filipino**

A festa começa com uma evocativa procissão fluvial ao longo do Canal de Mactan. Em seguida, é realizado o concurso "Rainha do Festival", que simboliza Reyna Juana, a primeira rainha cristã de Cebu, que recebeu a imagem do Santo Niño de Fernão de Magalhães em 1521. Um encontro popular com shows, festas de rua e espetáculos de entretenimento também inclui jogos de azar, um sério problema social nas Filipinas.

A grande festa do Santo Niño, que terá seu ápice em 18 de janeiro na Arquidiocese de Cebu, não deve aceitar patrocínios e doações de entidades ligadas a jogos de azar. Este é o pedido feito pelo arcebispo de Cebu, dom Alberto Uy, em um apelo público. Ele exortou os organizadores do solene "*Sinulog Festival*" — o longo festival cultural e cívico que acompanha a festividade religiosa — a rejeitarem contribuições de estabelecimentos de jogos de azar que veem a grande aglomeração de pessoas como uma mera oportunidade de tirar proveito financeiro.

"Meu apelo é simples, mas sincero: que o Sinulog continue sendo uma festa que realmente reflita a alegria, a pureza e a luz do Santo Niño. Podemos honrá-lo não apenas com nossas danças, orações e celebrações, mas também por meio das escolhas morais que fazemos ao organizar este evento sagrado", disse o arcebispo Uy. Os organizadores da festa - insistiu ele -, devem escolher parceiros "em consonância com os valores da fé, da família, da cultura e da comunidade". "Existem muitas instituições, tanto públicas quanto privadas, que podem e querem apoiar o festival sem comprometer seu caráter moral", observou ele.

O bispo Uy lembrou que a Festa do Santo Niño é, antes de tudo, uma celebração religiosa e espiritual, e depois um evento cultural e turístico. "A Igreja - lembrou ele - incentiva as famílias a abandonar hábitos destrutivos como o jogo" e, portanto, espera que "as celebrações sagradas não sejam financiadas por entidades associadas a tais hábitos". As salas de jogo, de fato, "são ambientes que podem levar ao vício, à desestruturação familiar, à perda financeira e à confusão moral", observou o prelado.

No terceiro domingo de janeiro, a cidade de Cebu, nas Filipinas, ganha vida com uma grande festa popular. O *Sinulog Festival* foi criado como uma homenagem ao Santo Niño e, ao longo dos anos, tornou-se uma das maiores atrações turísticas anuais de todo o arquipélago.

O propósito original da festa é comemorar a chegada do cristianismo às Filipinas, já que a primeira Missa em solo filipino foi ali celebrada. No centro de tudo está a oração: a Novena em preparação para a festa religiosa é realizada às 5h da manhã e envolve todos os dias milhares de fiéis, culminando em 17 de janeiro com a solene procissão com a estátua do Santo Niño, a mais antiga

estátua cristã das Filipinas, e depois a Eucaristia celebrada em 18 de janeiro na Basílica Menor do Santo Niño.

Um grande desfile é realizado no mesmo dia, com duração de 9 a 12 horas e apresentando danças tradicionais com trajes coloridos, carros alegóricos e música ao vivo. O Sinulog, que em 2026 terá como tema "Unidos na Fé e no Amor", pretende ser uma celebração da fé, da história e da cultura. O ritual das danças tradicionais simboliza a transição do povo filipino de suas raízes pagãs para a adoção do cristianismo. As ruas ganham vida com multidões de espectadores e artistas.

A festa começa com uma evocativa procissão fluvial ao longo do Canal de Mactan: um barco decorado com a imagem do Santo Niño navega pelas águas, acompanhado por uma flotilha de barcos menores cheios de devotos que rezam por bênçãos e prosperidade. Em seguida, é realizado o concurso "Rainha do Festival", que simboliza *Reyna Juana*, a primeira rainha cristã de Cebu, que recebeu a imagem do Santo Niño de Fernão de Magalhães em 1521.

O evento assumiu uma importância pública e cívica: além das celebrações religiosas, danças e desfiles, o festival também abriga uma feira de pequenas e médias empresas, exibindo os produtos e artesanatos de Cebu e atraindo visitantes de todo o mundo.

Um encontro popular com shows, festas de rua e espetáculos de entretenimento também inclui jogos de azar, um sério problema social nas Filipinas. De acordo com dados oficiais divulgados em 2025 pela agência governamental *Philippine Amusement and Gaming Corp* (Pagcor), aproximadamente 32 milhões de filipinos, ou cerca de metade da população adulta de 60 milhões, jogam regularmente. O governo observou um aumento de quase 200% em relação aos 8,2 milhões de jogadores registrados no ano anterior, impulsionado principalmente por "jogadores de videogames".

Bispos, comunidades e associações católicas têm denunciado frequentemente os efeitos devastadores do jogo e iniciado programas de reabilitação para dependentes químicos.

\**Agência Fides*

Fonte: Vatican News

---

### **Em meio à guerra, instituto católico prossegue ação educativa em Mianmar**

O bispo da Diocese de Kengtung, dom John Saw Yaw Han, enfatizou a rara oportunidade oferecida às pessoas comuns de se aproximarem e estudar teologia. "Estudamos muitas disciplinas úteis para a vida diária aqui na Terra, mas lembremos que a teologia nos prepara para a vida eterna".

No contexto da guerra civil que há cinco anos ensanguenta Mianmar - país visitado pelo Papa Francisco em novembro de 2027 - , aproximadamente cinco milhões de estudantes não conseguiram concluir seus estudos em todos os níveis entre 2021 e 2024.

"Esta é uma verdadeira tragédia para a educação do país e para o futuro de nossas jovens gerações", disse Joseph Win Hlaing Oo, diretor do St. Joseph Education College, a única instituição educacional católica privada de Mianmar. Fundado em 2015 e oficialmente reconhecido como uma instituição católica pela Arquidiocese de Yangon em 2021, que concede diplomas reconhecidos pelo Estado, o St. Joseph Education College já formou mais de 700 alunos de graduação e pós-graduação. Nos últimos dias, realizou sua quinta cerimônia de formatura para 30 alunos que, segundo o diretor, "perseveraram em seus estudos apesar dos profundos desafios enfrentados pelo sistema educacional de Myanmar".

A cerimônia, realizada em 10 de janeiro em Yangon, homenageou três graduados e 27 diplomados. Em seu discurso de abertura, o diretor Joseph Win Hlaing Oo definiu a conquista como "um ato de resiliência", reconhecendo que "a insegurança e os conflitos armados impactaram drasticamente a matrícula e a capacidade de continuar os estudos".

"Alguns alunos tiveram que fugir de seus povoados para salvar suas vidas; alguns morreram em zonas de conflito", recordou ele, observando que, em circunstâncias normais e dado o interesse demonstrado pela instituição, a turma de formandos poderia ter ultrapassado 100 alunos.

Dom Noel Saw Naw Aye, bispo auxiliar de Yangon, também estava presente no encontro. Ele enfatizou o papel único da faculdade como a única instituição católica privada em Mianmar a oferecer diplomas de graduação e pós-graduação, abertos tanto ao clero quanto aos leigos. "Toda pessoa batizada é responsável por proclamar a Boa Nova", afirmou, elogiando o programa educacional da instituição. O bispo quis relatar que um monge budista havia visto e aprovado os programas de

formação pastoral da faculdade, afirmando que "tudo o que é bom deve ser incentivado, independentemente da religião".

Entre os responsáveis eclesiais presentes, o bispo da Diocese de Kengtung, dom John Saw Yaw Han, enfatizou a rara oportunidade oferecida às pessoas comuns de se aproximarem e estudar teologia. "Estudamos muitas disciplinas úteis para a vida diária aqui na Terra, mas lembremos que a teologia nos prepara para a vida eterna", disse ele.

Entre os graduados, Daw Yar Mee agradeceu à equipe da faculdade por garantir a continuidade do aprendizado "apesar da distância e das dificuldades". Outro graduado, Joseph Myat Soe Latt, falou sobre seu percurso que durou sete anos, admitindo que muitas vezes pensou em abandonar os estudos. Mas, ao ver que entre os alunos havia um homem de 75 anos que agora havia se formado, Myat Soe Latt disse que recebeu um forte incentivo para continuar e concluir seus estudos.

"O instituto visa oferecer uma educação acessível a todos e também proporcionar formação na fé. Agora, vocês, graduados e portadores de diploma, são chamados a colocar em prática o conhecimento que adquiriram e fazê-lo dar frutos em sua jornada: essa é a sua missão", concluiu o diretor. O diretor os incentivou a não desistirem diante das dificuldades, mas a tentarem contribuir para a sociedade — especialmente para as crianças e jovens que precisam de educação — mesmo na situação dramática que o país enfrenta, dilacerado pelo conflito.

*\*Agência Fides*

Fonte: Vatican News

---

### **O encontro de Leão XIV com o comissário geral da UNRWA**

"Não é novidade que o direito internacional seja desrespeitado. O que é novo é a tentativa deliberada e aberta de desrespeitá-lo, sem sequer tentar negá-lo. E foi precisamente isso que aconteceu no contexto de Gaza. É verdade que estamos testemunhando um enfraquecimento do sistema multilateral, um enfraquecimento da ordem mundial estabelecida após a Segunda Guerra Mundial".



*Olivier Bonnel – Cidade do Vaticano*

Em 11 de maio de 2023, Philippe Lazzarini havia sido recebido em audiência pelo Papa Francisco. Em conversa com a Rádio Vaticano/Vatican News, o comissário-geral da Agência das Nações Unidas para Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (UNRWA, sigla em inglês), recordou que o conflito israelense-palestino era “o conflito mais antigo do mundo” e lamentou que a comunidade internacional tivesse desviado sua atenção dos refugiados palestinos. Anos mais tarde, na segunda-feira, 12 de janeiro, o diplomata suíço retornou ao Palácio Apostólico, onde foi recebido em audiência privada pelo Papa Leão XIV.

Entre esses dois encontros, parece ter passado um século: desde os ataques terroristas de 7 de outubro, a Faixa de Gaza foi reduzida a escombros pelos bombardeios israelenses, e o direito internacional humanitário foi pisoteado. Uma violação do multilateralismo, que Leão XIV lamentou na semana passada em seu discurso aos diplomatas acreditados junto à Santa Sé. Embora a intensidade da guerra em Gaza tenha diminuído após o acordo alcançado no final de outubro entre Israel e o Hamas, a situação humanitária ali permanece crítica. Essa situação é agravada pelo trabalho da UNRWA na Cisjordânia, cada vez mais dificultado pela pressão do governo israelense para expulsar a agência da ONU.

Após seu encontro com Leão XIV, Philippe Lazzarini visitou a sede da Rádio Vaticano para falar sobre essa audiência, a primeira com o Papa estadunidense, e para avaliar a situação dos palestinos, em um momento em que Gaza está cada vez menos presente nas manchetes.

Papa: "A guerra voltou a estar na moda". É preciso reforçar o multilateralismo

09/01/2026

Papa: "A guerra voltou a estar na moda". É preciso reforçar o multilateralismo Na Sala das Bênçãos, no Vaticano, Leão XIV discursou para cerca de 420 diplomatas, guiados por George Poulides, embaixador de Chipre e Decano do Corpo Diplomático. O Papa denunciou ...

Como foi sua audiência com o Papa Leão XIV? O que pode compartilhar com ele?

Com o Santo Padre, falamos sobre a situação dos refugiados palestinos no Oriente Médio e, em particular, a situação dos palestinos em geral, tanto na Cisjordânia quanto na Faixa de Gaza. Descrevi a miséria predominante, apesar de a guerra ter sido suspensa há quase três meses. Na realidade, vimos nos últimos três meses que o conflito continua diariamente, que pessoas ainda estão sendo mortas e que a ajuda humanitária, apesar das promessas, não está atendendo às necessidades da população em Gaza. Também discutimos a expansão dos assentamentos na Cisjordânia ocupada, a impunidade dos colonos responsáveis pela violência e o clima de ansiedade vivenciado pelas mulheres palestinas na Cisjordânia.

Embora o cessar-fogo em Gaza no final de outubro de 2025 pareça ter trazido algumas melhorias, a situação humanitária permanece extremamente grave na Faixa de Gaza. O que você pode nos dizer sobre as condições de vida da população de Gaza hoje?

As condições de vida são absolutamente miseráveis. A população de Gaza está, na verdade, concentrada em menos de 50% da Faixa de Gaza, e é importante lembrar que a Faixa de Gaza está agora dividida em duas. Há uma parte sob o controle do exército israelense, onde quase não há população; e há a parte que ainda está sob o controle do Hamas, onde se concentra a grande maioria da população. No momento, Gaza não passa de ruínas; tudo precisa ser reconstruído, e as pessoas estão constantemente preocupadas em encontrar até mesmo as necessidades mais básicas para suas famílias.

Palestinos caminham ao lado de tendas usadas por pessoas deslocadas, em um dia ventoso de inverno, na Cidade de Gaza, 13 de janeiro de 2026. REUTERS/Dawoud Abu Alkas City

Palestinos caminham ao lado de tendas usadas por pessoas deslocadas, em um dia ventoso de inverno, na Cidade de Gaza, 13 de janeiro de 2026. REUTERS/Dawoud Abu Alkas City (DAWOUD ABU ALKAS)

Nas últimas semanas, elas têm se preocupado com as condições climáticas de inverno, o que acrescentou mais uma camada de sofrimento à população. Portanto, eu diria que é um ambiente extremamente miserável. Agora, na conversa que tivemos com o Santo Padre, levantei a questão do papel da UNRWA. A UNRWA é uma agência que presta principalmente serviços públicos à população, nomeadamente educação primária e secundária, mas também saúde pública. Atualmente, a agência está sob enorme pressão política para cessar suas atividades na Faixa de Gaza. E salientei que, se isso acontecesse, na ausência de instituições palestinas capazes de assumir as nossas atividades, criaria um vazio e uma geração perdida em termos de educação.

“A educação é a única coisa que nunca foi tirada dos palestinos... Se perdermos esta geração, significa que estamos semeando as sementes para mais extremismo no futuro.”

Desde 7 de outubro e a guerra que se seguiu, a questão da educação tem recebido menos atenção da mídia. A escolaridade é essencial para centenas de milhares de jovens palestinos, quer vivam em Gaza ou em qualquer outro lugar da Cisjordânia. Como essa guerra impactou a questão da educação? Por que a escolaridade de todos esses jovens palestinos continua sendo fundamental?

Primeiro, a educação é a única coisa que nunca foi tirada dos palestinos. Os palestinos perderam suas terras, perderam suas casas, mas não perderam a educação; pelo contrário. A educação é um setor no qual todos se orgulhavam de investir para seus filhos ou netos. Hoje, na Faixa de Gaza, todas as universidades foram destruídas e 80% de nossas escolas foram danificadas ou completamente destruídas. Além disso, temos mais de 600.000 crianças em idade escolar, meninos e meninas, vivendo atualmente em meio às ruínas e à poeira, profundamente traumatizadas por esta guerra. Se não conseguirmos reintegrá-los ao ambiente educacional o mais rápido possível, corremos o risco de perder uma geração. Perder essa geração significa semear as sementes para mais extremismo no futuro.

A Cisjordânia também é, obviamente, uma fonte de preocupação, como vimos novamente nos últimos meses. As instalações da UNRWA foram confiscadas. Qual é a situação nos territórios ocupados da Cisjordânia, onde a pressão israelense é particularmente intensa? Como vocês estão dando continuidade ao trabalho apesar das dificuldades?

De fato, é importante distinguir entre as atividades em Jerusalém Oriental ocupada e no restante da Cisjordânia. Atualmente, existem três leis em Israel que visam a UNRWA: a primeira proíbe qualquer comunicação entre as autoridades israelenses e os funcionários da UNRWA. A segunda proíbe qualquer presença da agência no território soberano do Estado de Israel, que considera Jerusalém Oriental ocupada como parte de seu território soberano. Portanto, na prática, não temos mais presença lá.

E a terceira lei também visa Jerusalém Oriental, proibindo efetivamente as autoridades de fornecer eletricidade e água e instruindo o governo a confiscar a sede da UNRWA e a escola profissionalizante em Jerusalém Oriental. Entretanto, na Cisjordânia, apesar de toda a violência, da expansão dos assentamentos e das operações militares nos campos, particularmente no norte, e apesar do maior deslocamento de palestinos desde 1967, a agência continua a operar por meio de suas escolas e centros de saúde. Atualmente, temos apenas 6.000 funcionários na Cisjordânia.

Pizzaballa: as bombas não destruíram o desejo de renascimento em GazaAo final de sua visita de três dias à Faixa de Gaza, o cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, falou à mídia do Vaticano sobre a situação de uma população ...

Há poucos dias, o Papa, falando a embaixadores acreditados junto à Santa Sé, expressou sua preocupação com a erosão do direito internacional humanitário. Imagino que essas declarações sejam particularmente preocupantes para vocês?

Sim, absolutamente. Estamos mobilizados, aliás, desde o início da guerra, quando lembrei aos Estados-membros da ONU que até mesmo as guerras devem respeitar as regras. O direito internacional tem sido constantemente violado nos últimos dois anos, a ponto de criar uma divisão de percepção entre as populações do Sul Global e do Norte Global. No Sul Global, há a sensação de que as convenções de direitos humanos e o direito internacional humanitário perderam sua universalidade devido à sua aplicação inconsistente. É verdade que, no contexto de Gaza e da Palestina, esse direito tem sido constantemente violado. Até mesmo as decisões da Corte Internacional de Justiça estão sendo contestadas pelas autoridades israelenses. Continuo afirmando que, se aceitarmos que esse direito internacional não está sendo aplicado rigorosamente no contexto de Gaza, isso criará um precedente e o enfraquecerá em outros lugares.

“Hoje, o direito internacional está doente, e precisamos estar ao seu lado.”

Mas como alguém, como responsável por uma agência da ONU como a sua, pode defender a ideia de que o direito internacional deve, ainda assim, permanecer um pilar da diplomacia internacional?

Não é novidade que o direito internacional seja desrespeitado. O que é novo é a tentativa deliberada e aberta de desrespeitá-lo, sem sequer tentar negá-lo. E foi precisamente isso que aconteceu no contexto de Gaza. É verdade que estamos testemunhando um enfraquecimento do sistema multilateral, um enfraquecimento da ordem mundial estabelecida após a Segunda Guerra Mundial, mas acredito que ainda há tempo para lembrar constante e incansavelmente os Estados-membros da Europa de que o direito internacional não está sujeito a interpretações especiais e não pode ser aplicado seletivamente. Devemos exigir sua aplicação da mesma forma em situações no continente africano, no Oriente Médio e na Europa. E se não o fizermos, perderemos muitos aliados que há muito acreditam que esse direito internacional é universal. Hoje, o direito internacional está doente, e precisamos estar ao seu lado. Mas não devemos abandoná-la, porque a alternativa, se não tivermos mais regras às quais nos referir, seria a barbárie. E isso é algo que devemos absolutamente evitar.

Uma última pergunta sobre o apoio do Papa e da Igreja ao sofrimento do povo palestino. Como o senhor reage a essas manifestações de apoio?

É um apoio extremamente importante. O povo palestino sente que, de certa forma, a comunidade internacional lhe virou as costas. E penso que esta mensagem de compaixão e solidariedade do Santo Padre ressoa muito além das populações cristãs da região. Ressoa em todas as minorias porque, a cada vez, são expressas mensagens de paz.

Fonte: Vatican News

---

### **Venezuela liberta dezenas de presos políticos. Busca-se canal diplomático com os EUA**

As solturas continuam, enquanto esforços estão em curso para alcançar a distensão entre os EUA e o país latino-americano. Trump anuncia um encontro com a vencedora do Prêmio Nobel e líder

da oposição venezuelana, Machado, que esta segunda-feira foi recebida pelo Papa Leão XIV no Vaticano

*Paola Simonetti – Vatican News*

Há divergências nos números referentes à libertação de presos políticos na Venezuela. Segundo a ONG Foro Penal, mais de 50 foram libertados nos últimos cinco dias, enquanto Caracas, que não divulgou detalhes, fala de 116. Entre os libertados mais recentes estão cidadãos espanhóis e italianos, incluindo Alberto Trentini e Mario Burlò. No entanto, centenas de pessoas ainda detidas aguardam libertação após as últimas promessas de Delcy Rodríguez.

Retomando a diplomacia

Após a audiência do Papa Leão XIV com María Corina Machado esta segunda-feira, um encontro com a vencedora do Prêmio Nobel da Paz e líder da oposição venezuelana também foi agendado para esta quinta-feira pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Como parte de um processo de distensão, Washington não descartou um encontro em breve com Delcy Rodríguez, que, segundo o inquilino da Casa Branca, "está trabalhando muito bem".

Movimentos da presidência venezuelana

Rodríguez estaria negociando em várias frentes com Washington, que deseja explorar as vastas reservas de petróleo da Venezuela. Caracas teria decidido iniciar um "processo exploratório" para restabelecer as relações diplomáticas com os Estados Unidos, rompidas desde 2019, reiterando não ter se "submetido" a Washington, enquanto Trump, por sua vez, afirma que Washington "está no comando". A Venezuela também declarou estar pronta para lançar uma "nova agenda" com a União Europeia, após uma reunião "franca" com diplomatas da UE na segunda-feira e anos de tensões e sanções.

Fonte: Vatican News

---

### **Quando a Rússia iniciou realmente a agressão contra a Ucrânia?**

Em 18 de março de 2014 houve a anexação formal da Crimeia e Sevastopol à Federação Russa, mas já bem antes houve tentativas por parte da Rússia de anexar a península ucraniana, estratégica por questões geopolíticas e para sua Frota do Mar Negro. Seguiu-se em 24 de fevereiro de 2022 a invasão em grande escala da Ucrânia pelos russos.

*Por Yevheniia Motorevska\**

Quando realmente começou a agressão russa contra a Ucrânia?

Provavelmente essa pergunta foi assim respondida instintivamente pela maioria de vocês: em 2014, quando Vladimir Putin, explorando a instabilidade política e a mudança de poder na Ucrânia após a Revolução Euromaidan, anexou a Península da Crimeia.

Mas e se eu lhes dissesse que a Rússia começou as tentativas de anexar a Crimeia ucraniana já na década de 1990? Na época em que a "amizade e cooperação" entre duas "nações irmãs" foi oficialmente proclamada — uma frase à qual a propaganda russa se apegava ainda hoje. Na época em que os líderes russos estavam ocupados construindo relações com o mundo "civilizado", ou seja, o Ocidente.

Um exemplo: em 1993, o Parlamento russo (Duma) votou para reconhecer Sebastopol — uma das principais cidades da península ucraniana — como uma cidade russa e declarou sua intenção de financiá-la com o orçamento federal da Rússia.

O que ajudou a Ucrânia na época foram as lutas internas entre as próprias autoridades russas. O presidente do Parlamento, Ruslan Khasbulatov, estava em uma disputa de poder com o presidente Boris Yeltsin. O Parlamento acabou sendo dissolvido, seu presidente preso e a tentativa de políticos russos de tomar Sebastopol por meio de um golpe político fracassou.

Outro exemplo ocorreu apenas um ano mais tarde.

Em 1994, em violação direta da Constituição da Ucrânia, foi criado o cargo de presidente da República Autônoma da Crimeia. Yuri Meshkov, um político local abertamente apoiado pela Rússia e por organizações criminosas, venceu as eleições. Uma vez no cargo, Meshkov declarou seu desejo de se integrar à Rússia, adotou o fuso horário de Moscou na Crimeia, prometeu dupla cidadania aos residentes locais e formou um governo com metade de seus membros composta por especialistas russos.

A guerra antes da Guerra - Documentário

Para evitar a anexação de fato da Crimeia na época, os serviços de segurança ucranianos foram forçados a realizar uma operação especial na península. Pouco depois, o Parlamento ucraniano aboliu completamente o cargo de presidente da Crimeia. Meshkov tornou-se o primeiro e o último presidente da Crimeia.

No entanto, a divisão da Frota do Mar Negro — uma das cinco frotas da União Soviética — acabou tendo o maior impacto em tudo o que se seguiu na Crimeia, um processo que durou quase seis anos. Os navios da frota estavam estacionados em diversas ex-repúblicas soviéticas, com a maioria baseada na Ucrânia, e seu quartel-general localizado em Sebastopol. Na época, a frota tinha importância estratégica: a região do Mar Negro situa-se na interseção dos interesses europeus, russos e do Oriente Médio.

Após o colapso da União Soviética, a maior parte dos recursos militares foi dividida segundo um princípio simples: tudo o que estivesse localizado no território de uma república específica ficava sob o controle dessa república. Esse princípio, contudo, não se aplicava à Frota do Mar Negro.

A Rússia recusou categoricamente concordar com a transferência da frota para a bandeira ucraniana, apesar de ela estar fisicamente localizada em território ucraniano.

Durante uma visita para se encontrar com os comandantes da frota, o presidente russo Boris Yeltsin declarou, de forma memorável: "A Frota do Mar Negro era, é e sempre será russa". O que se seguiu foram seis anos de luta entre a Rússia e a Ucrânia pela frota.

Junto com minha equipe, passei cerca de um ano trabalhando em uma investigação histórica sobre como a Rússia se preparou para a anexação da Crimeia a partir da década de 1990. Analisamos arquivos de vídeo e fotos, estudamos a cobertura da mídia da época, lemos memórias de altos funcionários dos lados ucraniano e russo e conversamos com aqueles que participaram dos eventos na Crimeia.

O que mais me impressionou foi a consistência e o cálculo com que a Rússia lutou pelo controle da Frota do Mar Negro — desde ameaças de usar a frota contra unidades ucranianas até o assédio e a perseguição de marinheiros e comandantes que optaram por jurar lealdade à Ucrânia.

Você pode saber mais sobre isso no primeiro episódio do nosso projeto documental Crimeia: Guerra Antes da Guerra (vídeo acima).

No fim, a pressão política e a chantagem da dívida do gás forçaram a Ucrânia a um acordo desfavorável e injusto sobre a divisão da frota. A Rússia recebeu a maior parte dos navios e consolidou formalmente sua presença militar na Crimeia. A Ucrânia, como disse um de nossos interlocutores, ficou com sucata.

Ironicamente, depois de 2022, enquanto se defendia de uma invasão em grande escala da Rússia, a Ucrânia destruiu uma parte significativa dos navios de combate da Frota do Mar Negro na Crimeia. Mas essa é outra história.

Para mim, os eventos da década de 1990 são uma lição contundente sobre o custo das concessões à Rússia. A Ucrânia não conseguiu defender a frota e, sob pressão, aceitou os termos de Moscou. A bandeira russa tremulava oficialmente sobre a base da Frota do Mar Negro em Sebastopol, na Ucrânia.

Em 2014, essa mesma frota desempenhou um papel fundamental na anexação da Crimeia. E em 2022, da Crimeia ocupada, a Rússia lançou sua ofensiva contra as regiões do sul da Ucrânia.

Esse é o preço!

*\*Responsável pela unidade de investigação de crimes de guerra*

Fonte: Vatican News

---

### **Cabo Verde: Cardeal cabo-verdiano destaca caráter sinodal**

Sob o signo da sinodalidade e missão, o I Consistório extraordinário convocado pelo Papa Leão XIV reuniu nos dias 7 e 8 de Janeiro de 2026, no Vaticano, 170 cardeais, eleitores e não eleitores.

*Nova Rádio Maria*

Entre os participantes esteve o cardeal cabo-verdiano Dom Arlindo Gomes Furtado que já participou em outros consistórios durante o pontificado do Papa Francisco. Com o Papa Leão XIV é o primeiro.



*Dom Arlindo Gomes Cardeal Furtado juntamente com os outros cardeais no I Consistório extraordinário convocado pelo Papa Leão XIV Pormenores do I Consistório extraordinário sob o signo sinodalidade e missão*

Embora o conteúdo do Consistório fique reservado a Sala de Imprensa da Santa Sé, de regresso ao país para a Rádio Maria o purpurado passou em resenha os principais factos que marcaram os dois dias de trabalho, no Vaticano.

Ouvir mais e dialogar mais

Ouvir mais e dialogar mais, foi o propósito do Sumo Pontífice, sublinha Dom Arlindo, neste encontro que teve como objetivo promover um discernimento comum e oferecer apoio e conselho ao Santo Padre no exercício de sua alta e pesada responsabilidade no governo da Igreja católica.

*Os trabalhos decorreram num clima cordial seguindo a metodologia sinodal.*

O próximo Consistório já está marcado para junho deste ano, vésperas da solenidade dos Santos Pedro e Paulo para continuar a debater várias temáticas prioritárias que hoje interpelam a Igreja como o aprofundamento da sinodalidade e a evangelização.

Promover um discernimento comum

O encontro teve como objetivo promover um discernimento comum e oferecer apoio e conselho ao Santo Padre no exercício de sua alta e pesada responsabilidade no governo da Igreja Católica. O resultado desse trabalho de escuta servirá de base para as futuras diretrizes e orientações pastorais para a vida da Igreja em todo o mundo.

I Consistório extraordinário 2026

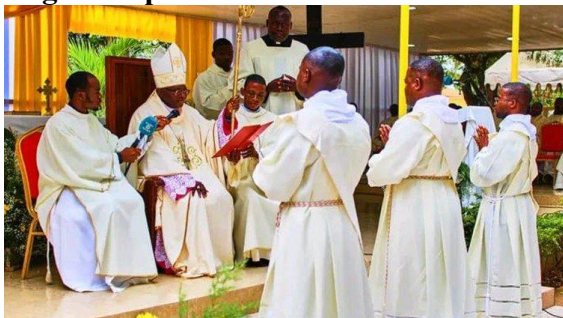
Este Consistório extraordinário aconteceu oito meses após o conclave de 2025, que escolheu Leão XIV, no qual esteve Dom Arlindo Gomes Furtado.

O Colégio Cardinalício conta atualmente com 245 membros (122 eleitores e 123 com mais de 80 anos), de 92 países.

Fonte: Vatican News

---

### **Angola. Bispo de Viana aos novos Ordenados: “Sacerdócio é dom de Deus e não uma carreira”**



*Ordenação de três novos sacerdotes e dois diáconos na Diocese de Viana, Angola (Ribeiro André, Rádio Maria Angola)*

A Diocese de Viana, em Angola, viveu no último sábado, 10.01.2026 um momento de profunda alegria e fé com a ordenação de três novos sacerdotes e dois diáconos, numa celebração solene presidida pelo Bispo da Diocese, Dom Emílio Sumbelelo, e reuniu na esplanada das celebrações exteriores da Paróquia de São Francisco de Assis, Catedral local, vários sacerdotes do clero de Viana, e outros vindos de outros cantos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST).

*Por Ribeiro André - Diocese de Viana, Angola*

A celebração contou ainda com a presença de religiosos, religiosas, autoridades civis, militares e políticas, convidados e o santo povo de Deus.



*Milhares de fiéis participando na Missa com a ordenação de sacerdotes e diáconos (Ribeiro André, Rádio Maria Angola)*

Ao refletir sobre a figura do sacerdócio, Dom Emílio Sumbelelo sublinhou que a vocação do sacerdócio está intimamente ligada à pessoa de Jesus Cristo, daí que o sacerdote deve estar plenamente inserido na missão de Cristo. O pastor da Igreja particular de Viana recordou sobre a grandeza do chamamento vocacional e a responsabilidade daqueles que se colocam ao serviço da Igreja, tendo chamado atenção que o sacerdócio e o diaconado não são privilégios, mas missões de entrega total, serviço humilde e fidelidade ao Evangelho.

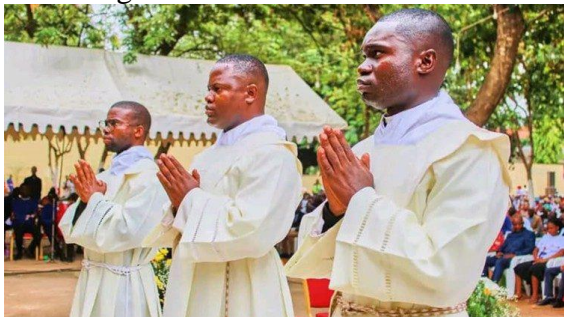
Os presbíteros foram ordenados para servir o povo de Deus através da Palavra, dos Sacramentos e da caridade pastoral, assumindo o compromisso de serem sinais vivos do amor de Cristo no meio das comunidades.

O prelado reafirmou a missão do sacerdote que passa em estar permanentemente vigilante, de forma que o rebanho colocado à sua disposição não seja destruído.

Dom Emílio Sumbelelo recordou por outro lado que o Padre é um homem escolhido por Deus para ser pastor das ovelhas.

A celebração foi marcada por momentos de intensa emoção, especialmente durante a ladainha dos santos e a imposição das mãos, gestos que simbolizam a continuidade da missão apostólica na Igreja. O ambiente de oração e gratidão refletiu a esperança de uma Igreja viva, que continua a gerar vocações para responder aos desafios do nosso tempo.

No final da Eucaristia, os jovens ordenados deixaram uma mensagem de agradecimento, onde renovaram o compromisso de servir a Igreja com dedicação. A mensagem foi lida pelo Padre Francisco Clemente Calunga.



*Diocese de Viana fortalece o seu clero com novos sacerdotes e diáconos (Ribeiro André, Rádio Maria Angola)*

Com estas ordenações, a Diocese de Viana fortalece o seu clero e renova o seu compromisso evangelizador, confiando os novos ministros à intercessão da Virgem Maria e pedindo a todos os fiéis que continuem a rezar pelas vocações, para que nunca falem servidores dedicados na messe do Senhor.

Fonte: Vatican News

---

### **Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima viajará por três continentes em 2026**

*Até ao momento, foram programadas visitas da Imagem Peregrina aos seguintes países: Brasil, Coreia do Sul, Espanha, Itália e Portugal.*

O Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Portugal, divulgou o calendário de visitas da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima anunciado para este ano de 2026. Até o momento, os continentes confirmados são a América do Sul, a Europa e a Ásia.

Na Europa, a Imagem Peregrina de Fátima visitará os seguintes países: Portugal, Espanha e Itália. Já na América do Sul, ela viajará até o Brasil. Na Ásia, o país visitado será a Coreia do Sul, onde,

entre os dias 3 e 8 de agosto de 2027, está prevista a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ).



### **Coreia do Sul**

Entre abril e junho de 2026, a Imagem Peregrina número 10 visitará a Coreia do Sul. A última vez que uma Imagem Peregrina do Santuário de Fátima esteve na Coreia do Sul foi no ano de 2017. Em 2027, o país asiático acolherá a JMJ, o maior encontro de jovens do mundo. O evento foi anunciado pelo Papa Francisco ao final do JMJ de 2023, em Lisboa.

### **Portugal e Espanha**

Entre os meses de janeiro e março, a Imagem número 6 visitará a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Benejuzár, na Diocese de Ohriuela-Alicante, Espanha. Em fevereiro, a Imagem número 6 visitará dois colégios dos Discípulos dos Corações de Jesus e Maria, em Madrid, Espanha.

Em abril, a Paróquia de Peniche, localizada na Diocese de Lisboa, será visitada pela Imagem Peregrina número 3, por ocasião dos dez anos da sua primeira visita. Em maio, a Imagem número 6 visitará a Paróquia de Caldas da Rainha. A Imagem número 7 visitará, em abril e junho, a Paróquia de San Ildefonso, em Talavera de la Reina, no âmbito das bodas de ouro da Paróquia de San Ildefonso, em Toledo, Espanha.



### **Itália**

De fevereiro a outubro, o Movimento Ecclesiale Famiglia del Cuore Immacolato di Maria especifica visitas da Imagem número 4 em várias Dioceses italianas. Essa mesma imagem irá, em julho, para uma Paróquia na região de Molise, e em setembro visitará a região de Abruzzo.

No contexto de uma missão mariana popular, o Apostolado Mundial de Fátima em Itália promoverá, entre os meses de abril e junho, a visita da Imagem número 5 em Milão, na Itália. A partir do mês de abril, a Imagem número 8 visitará as Paróquias italianas de Valsassina e de Seano.

### **Brasil**

Por ocasião das comemorações pelos 25 anos da Comunidade Mariana Aliança Eterna (o Apostolado Mundial de Fátima no Brasil) e também pelos 25 anos da Administração Apostólica São João Maria Vianney, na Diocese de Campos dos Goytacazes, no Brasil, tem tutelado a presença da Imagem Peregrina número 9 no Rio de Janeiro. Ao longo do ano de 2026 novas viagens da Imagem Peregrina para outros países poderão ser programadas. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

## **Cardeais pedem que Leão XIV governe com eles, diz cardeal arcebispo de Brasília**

*Por Monasa Narjara*

Os cardeais reunidos no Vaticano no começo de janeiro pediram ao papa Leão XIV que “não governasse a Igreja sem o Colégio Cardinalício, que é uma representação do colégio episcopal”, disse o arcebispo de Brasília, cardeal Paulo Cezar Costa ontem (12) ao Vatican News, serviço de informações da Santa Sé.



*O cardeal Paulo Cezar Costa e o papa Leão XIV em uma audiência no Vaticano, em 25 de setembro de 2025 | Vatican Media*

O arcebispo e mais seis cardeais brasileiros: Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus, Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador e Raymundo Damasceno, arcebispo emérito de Aparecida participaram do primeiro Consistório extraordinário convocado pelo papa Leão XIV, nos dias 7 e 8 de janeiro, no Vaticano.

“Isso é uma igreja sinodal”, disse o cardeal. “O papa Francisco propôs esse caminho para Igreja”.

A sinodalidade foi definida pelo papa Francisco como um “caminhar juntos” em sua exortação apostólica de 2013, ***Evangelií Gaudium***, que foi um dos documentos usados como referência por Leão XIV em seu primeiro consistório.

*Segundo o cardeal Costa*, Leão XIV “é um papa que quer ouvir” e isso “é fundamental”. “O papa Francisco quis colocar a Igreja nessa dinâmica, e o papa Leão é um papa que quer conduzir a Igreja sinodalmente”, disse o arcebispo.

Francisco, porém, “não governou de forma sinodal”, escreveu o padre Raymond J. de Souza no jornal *National Catholic Register*, da EWTN. “Ele manteve um círculo restrito de conselheiros, emitiu um número sem precedentes de decretos papais (motu proprio), autorizou e cancelou importantes reformas financeiras sem informar os seus principais colaboradores, interferiu em processos de abuso sexual para proteger os perpetradores de quem gostava e manteve relações internacionais em desacordo com os bispos locais na Ucrânia, Venezuela e China. Notavelmente, depois de os cardeais no consistório de 2014 terem rejeitado a sua proposta de considerar a admissão dos divorciados e recasados civilmente à Sagrada Comunhão, Francisco simplesmente suspendeu as suas reuniões por oito anos”.

Em 12 anos de pontificado, o papa Francisco convocou três consistórios extraordinários, realizados em 20 de fevereiro de 2014, sobre a família, um em 2015 para discutir a reforma da Cúria Romana, e um em 2022 para aprovar a constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, que realizou essa mesma reforma.

### **Novo consistório**

A Santa Sé anunciou no dia 8 de janeiro que o segundo Consistório extraordinário convocado pelo papa Leão XIV está previsto para os dias 27 e 28 de junho, véspera da solenidade de São Pedro e São Paulo. Fonte: ACIDigital

---

### **Leão XIV vai visitar Angola em data ainda a ser decidida, diz núncio**



*Membros da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), bandeira de Angola e Papa Leão XIV. Imagem referencial. | Arquidiocese de Luanda/Vatican Media*

*Por ACI África.*

Angola é um dos países africanos que o papa Leão XIV planeja visitar em sua primeira viagem pastoral ao continente como papa, anunciou o núncio apostólico no país.

Em entrevista coletiva hoje (13), o arcebispo Kryspin Witold Dubiel disse que o papa aceitou os convites da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), e do presidente de Angola, João Lourenço, dizendo que o cronograma e o itinerário da visita estão sendo finalizados.

“Neste momento, estamos preparando o plano e o programa para a visita do papa Leão XIV à África”, disse Dubiel. “Ainda não temos detalhes sobre a data exata ou o programa, mas eles serão comunicados assim que forem definidos”.

O arcebispo, natural de Przemyśl, Polônia, exortou todos os cidadãos angolanos a se prepararem para esse importante evento.

“Espero que a visita do Santo Padre seja uma oportunidade para redescobrir os valores que moldaram o povo angolano e para partilhar esses valores com as diversas comunidades que vivem e trabalham em todo o mundo”, disse o diplomata da Santa Sé em Angola, que também representa o papa em São Tomé e Príncipe.

Também na entrevista coletiva, o presidente da CEAST exortou aos angolanos para que participem das comissões que serão criadas para preparar a visita papal.

“Cada uma dessas comissões deverá dar o seu melhor na preparação, promoção e realização de todas as tarefas que lhe forem atribuídas”, disse o arcebispo de Saurimo, Angola, José Manuel Imbamba.

O arcebispo Imbamba agradeceu ao papa Leão XIV por ter aceitado o convite para visitar Angola.

O arcebispo de Luanda, Filomeno do Nascimento Vieira Dias, falou sobre a planejada viagem papal como um “momento de grande conforto humano e espiritual”, que ocorre num período especial da história do cristianismo e no ano em que se celebra o Grande Jubileu de Luanda – 450 anos Como Cidade, 450 anos a Celebrar a Fé.

O arcebispo Dias disse que a visita coloca Angola no caminho da evangelização e da universalidade.

Ele agradeceu ao governo angolano por “abrir as portas” e por aceitar colaborar com líderes religiosos para facilitar a visita papal.

No mês passado, o papa Leão XIV teria indicado que visitaria a África em 2026, citando a Argélia como um possível destino inicial. Angola, Guiné Equatorial e Camarões também foram citados como possíveis paradas.

O papa Leão XIV é o primeiro papa na história moderna com conhecimento em primeira mão da África. Ao contrário de seus antecessores, ele já tinha visitado pessoalmente a África oriental, ocidental, austral, setentrional e central.

Iniciando seu papado depois de sua eleição em maio do ano passado como o papa, o membro da Ordem de Santo Agostinho (OSA), nascido nos EUA, já havia visitado o Quênia pelo menos seis vezes, segundo o vigário regional dos membros da OSA no país da África oriental à ACI África, agência da EWTN na África. A última visita ao país ocorreu em dezembro de 2024.

Em 12 de maio do ano passado, o padre Robert Karanja Ileri disse que o papa Leão XIV visitou a Tanzânia, confirmando a notícia publicada pelo jornal *Daily News* de que ele teria visitado o país da África Oriental várias vezes.

O padre Karanja disse também que o papa Leão XIV visitou a Argélia, no norte da África.

Algumas irmãs agostinianas da Misericórdia de Jesus (AMJ) na África do Sul falaram sobre sua interação com o papa Leão XIV, então padre Robert Francis Prevost, quando ele visitou o país.

Segundo uma reportagem da Rede Católica da Nigéria (NCN, na sigla em inglês), divulgada em 10 de maio do ano passado, “o novo papa Leão XIV não é um estranho para a Nigéria, pois os registros mostram que ele visitou o país em pelo menos nove ocasiões entre 2001 e 2016”.

Em sua qualidade de prior-geral da Ordem Agostiniana da África do Sul (OSA), o papa Leão XIV, então padre Robert Francis Prevost, celebrou a inauguração da Universidade Agostiniana na capital da República Democrática do Congo (RDC), Kinshasa, em 2009. Fonte: ACIDigital

-----

## Casa ajuda fiéis a ‘se contagiar’ com o amor de Deus no Reino Unido



*O cônego Simon Penhalagan, vigário episcopal para missões de Northampton, ao lado de membros da nova comunidade na Casa de Missão e Oração de Santa Elena. | Maria Heath*

*Por Andy Drozdziak*

Uma nova e singular casa de missão e oração, inspirada pelo chamado a uma nova evangelização, foi inaugurada no Reino Unido, com o objetivo de permitir que fiéis "se apaixonem pelo amor de Deus".

A Casa de Missão e Oração Santa Helena, inaugurada no mês passado em Northampton, Inglaterra, foi criada para ajudar a Igreja a se tornar mais voltada para a missão.

Maria Heath, diretora de missão da diocese de Northampton, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, que a Casa de Missão e Oração é "um sinal profético em nossos tempos".

"A Igreja precisa abraçar seu chamado à missão, e acredito que esta casa e outras como ela permitirão e inspirarão a Igreja a explorar novas maneiras de alcançar as pessoas com o Evangelho", disse ela.

A nova casa é composta por uma pequena comunidade de mulheres jovens — Beth, Kacey e Marielle — com idades entre 20 e 40 anos. Como membros comprometidas com uma vida de oração e missão, elas trabalham ou estudam em tempo integral ou parcial, enquanto buscam maneiras de evangelizar.

"As pessoas que moram lá trabalham ou estudam, mas querem servir à Igreja de modo radical", disse Heath. "O valor testemunhal da comunidade em nossos tempos é muito importante. As pessoas anseiam por conexão e propósito, e uma comunidade centrada na oração e na missão é como uma luz no alto da colina".

Falando sobre o impacto da nova evangelização na formação da casa, Heath citou um de seus principais proponentes, o papa são João Paulo II.

"A evangelização precisa ser nova em seu método, fervor e expressão", disse ela. "Acredito que criar comunidades como esta é uma das novas expressões que falam ao mundo neste momento".

A Casa Santa Helena surgiu depois que Heath e sua equipe exploraram como novas comunidades e ordens religiosas poderiam se instalar na diocese de Northampton. Havia também a ideia de se estabelecer uma comunidade local.

"Às vezes você empurra portas e elas se fecham, outras vezes as portas continuam se abrindo, e foi isso que aconteceu quando começamos a explorar essa possibilidade", disse Heath. "A ideia se tornou realidade e, 18 meses depois daquela conversa inicial, nasceu a Casa de Missão e Oração Santa Helena".

Heath disse que se inspirou no livro *Heart Fire*, do evangelista católico alemão Johannes Hartl, no qual foi apresentada uma forte conexão entre a oração 24 horas por dia, sete dias por semana, e a missão.

Estabelecer a oração 24 horas por dia, sete dias por semana, será uma das prioridades na nova casa, com a adoração perpétua. "Embora essa seja uma nova expressão, não há nada de novo nos fundamentos: é a comunhão e a missão, que vemos ao longo dos séculos da Igreja", disse ela.

Falando sobre a visão para a casa, Heath sublinhou a importância de proporcionar um lugar para encontrar Cristo.

"A visão para a Casa de Missão e Oração Santa Helena é simples: ser um lugar de encontro, um encontro com Jesus enquanto oramos pelo mundo através da oração 24 horas por dia, sete dias por semana, e um lugar onde outros possam vir e encontrar Jesus."

"A Igreja precisa tanto da dimensão hierárquica quanto da dimensão carismática e, se as dioceses quiserem responder ao chamado da Igreja para se tornarem orientadas para a missão, essas

comunidades e movimentos, que são expressões dessa dimensão carismática, oferecem uma energia e um foco na missão que podem apoiar esse importante trabalho”, disse ela.

Beth, integrante da nova comunidade, também falou sobre a importância do encontro na nova casa, falando sobre sua esperança de que as pessoas tenham “um encontro profundo e verdadeiro” com Cristo.

“A esperança é que este seja um lugar onde uma comunidade possa ser formada, onde as pessoas possam se sentir acolhidas e realmente sentir o fogo do amor de Deus por elas”, disse ela à CNA.

Beth disse que viver na casa em comunidade permitirá que pessoas solteiras cresçam juntas na fé, falando sobre a importância de “estarem juntas, convidarem outras pessoas e acolherem as pessoas”. Ela disse: “Como pessoas solteiras, podemos sentir essa sensação de isolamento em nossa fé. Então, trata-se de mostrar às pessoas que você não está sozinho”.

A comunidade recebeu intencionalmente o nome de santa Elena Guerra, a “apóstola do Espírito Santo”, canonizada em outubro de 2024. No fim do século XIX, santa Helena exortou o papa Leão XIII a encorajar os fiéis a se abrir ao poder do Espírito Santo. Isso levou o papa Leão XIII a escrever a encíclica *Divinum illud munus*, sobre o Espírito Santo, a criar uma novena ao Espírito Santo e a consagrar o século XX ao Espírito Santo.

“A oração e a missão andam de mãos dadas, e era isso que santa Elena desejava ver na Igreja”, disse Heath.

A iniciativa foi bem-recebida na diocese de Northampton, com membros do conselho diocesano, amigos e apoiadores, reunindo-se com membros da Missão Northampton para uma missa em 13 de dezembro do ano passado, marcando a inauguração da nova casa. A missa foi celebrada pelo vigário episcopal para a Missão, cônego Simon Penhalagan; com a concelebração do vigário-geral, cônego Michael Harrison, e do padre Jithu James.

Olhando para o futuro, Heath falou sobre sua esperança de que a casa “seja a primeira de muitas casas em nossa diocese — e além”.

“Precisamos cooperar com a graça do Espírito Santo e encontrar novas maneiras de alcançar todas as pessoas”, disse ela. “Essa, em seu modo mais simples, é a missão da Igreja: fazer com que cada pessoa conheça a alegria de ser conhecida e amada por Deus, e a alegria de um relacionamento com Ele que satisfaça nossas necessidades e desejos mais profundos”.

Fonte: ACIDigital

---

### **Justiça do Canadá julga se hospitais religiosos são obrigados a fazer eutanásia**



*Hospital St. Paul's em Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá. | CCN/Terry O'Neill - Canadian Catholic News*

*Por Canadian Catholic News*

Num caso com implicações para a liberdade religiosa, a autonomia institucional e o acesso aos cuidados de saúde em todo o Canadá, um julgamento na Suprema Corte da Colúmbia Britânica, iniciado ontem (12), analisa se hospitais religiosos podem ser obrigados a fazer eutanásia em suas instalações.

O caso, *Gaye O'Neill et al. x Sua Majestade o Rei em Direito da Província da Colúmbia Britânica*, Autoridade de Saúde da Costa de Vancouver e Sociedade de Assistência Médica Providence, decorre da morte de uma mulher com doença terminal que solicitou assistência médica para morrer (MAID, na sigla em inglês) enquanto recebia cuidados no Hospital St. Paul's, em Vancouver. Como o St. Paul's é uma instituição católica que não oferece suicídio assistido, a paciente foi transferida para outra unidade de saúde que oferecia MAID. Sua família e os demais autores da ação dizem que a

transferência causou "dor e sofrimento desnecessários" e que a política que permite que instituições religiosas optem por não oferecer MAID viola a Carta Canadense de Direitos e Liberdades.

Os corréus no caso são a *Providence Health Care Society*, autoridade católica que administra o St. Paul's e outras 16 instalações, o Ministério da Saúde da Colúmbia Britânica e a Autoridade de Saúde da Costa de Vancouver (VCH, na sigla em inglês).

O julgamento está agendado para ocorrer de 12 de janeiro a 6 de fevereiro. Embora a legalidade do suicídio assistido em si não esteja sendo contestada, o tribunal deve decidir se hospitais públicos de cunho religioso podem manter espaços livres do suicídio assistido ou se a obrigação do Estado de garantir o acesso se sobrepõe ao direito de objeção de consciência institucional.

O ponto central da defesa é um Acordo Geral de 1995 entre o governo da Colúmbia Britânica e os prestadores de serviços de saúde confessionais. O acordo reconhece formalmente o direito das instituições religiosas de preservar a natureza espiritual da instituição e regulamenta como os serviços incompatíveis com a identidade religiosa da instituição devem ser tratados, geralmente por meio de transferência em vez de prestação no local.

Os defensores do sistema atual dizem que esse modelo pluralista protege a diversidade de cuidados disponíveis aos habitantes da Colúmbia Britânica.

Em 2023, a Conferência Canadense de Bispos Católicos (CCCB, na sigla em inglês) divulgou uma declaração reiterando sua oposição à eutanásia em hospitais católicos. O arcebispo de Vancouver, J. Michael Miller, disse que a CCCB já havia se posicionado firmemente em sua reunião plenária de setembro do ano passado, quando disseram unanimemente que a morte assistida médica não seria praticada em hospitais católicos.

A nova declaração formalizou essa posição, dizendo que a conferência episcopal "se opõe de modo unânime e inequívoco à prática da eutanásia ou do suicídio assistido (MAID) em organizações de saúde com identidade católica".

O caso atraiu um grande número de intervenientes, refletindo seu potencial impacto nacional no futuro dos cuidados de saúde confessionais no Canadá.

A *Christian Legal Fellowship* (CLF) defenderá a proteção da liberdade religiosa associativa, dizendo que as instituições, assim como os indivíduos, têm direito à consciência coletiva. A CLF diz que forçar uma comunidade religiosa a agir contra suas crenças fundamentais tem consequências desumanizantes e mina o propósito para o qual tais instituições existem.

Espera-se que a organização *Canadian Physicians for Life* e a *Evangelical Fellowship of Canada* se concentrem na santidade da vida e na integridade da profissão médica, dizendo que um sistema de saúde que exige o fim da vida em todas as suas instalações corre o risco de não proteger os mais vulneráveis.

A Associação Humanista da Colúmbia Britânica pediu ao governo provincial que "revogue" o Acordo Mestre de 1995, dizendo que ele mina o dever de neutralidade religiosa do governo. "Ninguém deveria sofrer desnecessariamente no fim da vida", disse o diretor executivo Ian Bushfield, dizendo que o Estado não deveria colocar os interesses das instituições religiosas acima dos direitos individuais.

A Associação Canadense de Liberdades Civas (CCLA, na sigla em inglês), que também intervém, planeja pôr em dúvida se uma organização financiada com recursos públicos pode reivindicar proteções religiosas independentes de seus funcionários. A CCLA argumentará que atribuir direitos religiosos a uma instituição cujo objetivo principal é a prestação de serviços de saúde apresenta dificuldades inevitáveis para a neutralidade do Estado.

A *Delta Hospice Society* (DHS) apresentou um argumento jurídico distinto, sugerindo que a seção sete da Carta Canadense de Direitos e Liberdades, que protege o direito à vida, à liberdade e à segurança da pessoa, deveria proteger o direito do paciente de ter acesso a um ambiente livre de assistência médica para morrer.

"Há muitos pacientes terminais em cuidados paliativos que desejam passar seus últimos dias sem serem perguntados se querem que sua vida seja encerrada por seus profissionais de saúde", disse a advogada constitucionalista Allison Pejovic, representando a sociedade. O Departamento de Serviços Humanos (DHS, na sigla em inglês) diz que, para muitos pacientes, um espaço livre da eutanásia é essencial para a segurança psicológica da pessoa.

O julgamento ocorre enquanto a construção do novo Hospital St. Paul, orçado em US\$ 2,18 bilhões (cerca de R\$ 11,7 bilhões) continua em seu novo local. O governo da Colúmbia Britânica disse que permanece comprometido com a identidade católica do projeto, apesar do litígio em curso.

As provas e os depoimentos serão ouvidos até o início de fevereiro, e espera-se que o tribunal receba as alegações finais por escrito na primavera.

Fonte: ACIDigital

---

## Cardeal Parolin e o testemunho da sua “amada Venezuela”



Antoine Mekary | ALETEIA

*Paulo Teixeira* - publicado em 13/01/26

*Palavras densas de significado norteiam o caminho espiritual desse tempo na Venezuela*

O ar na Basílica de São Pedro, em Roma, parecia carregar o peso de um país inteiro. Não era apenas o incenso que subia aos céus naquele outubro de 2025; eram as preces, as lágrimas e o suspiro de alívio de uma nação que, por um instante, esqueceu as fronteiras e as ideologias para se reconhecer nos seus santos. A Venezuela não era manchete de crise econômica ou disputa política, mas a "amada Venezuela" que o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado da Santa Sé, invocou com a voz embargada de quem conhece as feridas daquela terra.

A Missa de ação de Graças pela canonização de São José Gregorio Hernández e de Santa Carmen Rendiles Martínez, filhos ilustres daquela pátria. ***Mas o tom dado por Parolin, o diplomata número um do Vaticano e antigo Núncio em Caracas, foi muito além da liturgia.*** Ele falou para os que estavam nos bancos da Basílica Vaticano, mas parece seu olhar contemplava os que ouviam pelo rádio nos rincões dos Andes e os jovens que acompanhariam sua mensagem pela internet nas favelas de Petare.

### Justiça do alto

"A santidade é o bem supremo, mas ela floresce onde existe justiça", pontuou o Cardeal. Nesta ocasião, o Vaticano usou o "poder suave" dos santos para enviar um recado direto: o bem comum não é uma abstração, mas uma urgência. Parolin não se esquivou. ***Ao lado das relíquias dos santos Venezuelanos, ele lembrou que a fé é uma força de resistência que clama por dignidade e por uma convivência pacífica fundada na verdade.***

A canonização de São José Gregorio Hernández, o médico que morreu atropelado enquanto levava remédios a uma senhora pobre, serve como o símbolo perfeito dessa mensagem. O Cardeal Parolin reforçou que o "Médico dos Pobres" é o modelo de cidadão que a Venezuela precisa para se reconstruir: alguém que coloca a ciência a serviço da caridade e a política a serviço do próximo.

Segundo Parolin, "Madre Carmen Rendiles é sinônimo de superação, mesmo em meio às suas limitações físicas. É a constância da fé depositada em Deus, que não nos abandona. Coube a ela a guarda do serviço a Jesus em seu mistério mais sublime, o da Eucaristia. Nela, a Igreja quer homenagear a mulher forte que trabalha, constrói e é garante da transmissão da fé às gerações. Nela, a Igreja celebra a força do gênio feminino venezuelano e reconhece as mulheres consagradas que, no início do século XX, conduziram a reconstrução da catolicidade na Venezuela".

### Cruz e esperança

As canonizações ocorridas em outubro do ano passado marcaram um sinal de esperança contrastando com o regime totalitário instalado no país e com as dificuldades diárias dos cidadãos.

Parolin, correndo os olhos sobre os presentes na cerimônia, deve ter se recordado dos olhares com os quais cruzou em Caracas e nas florestas do país em que foi Núncio Apostólico por quatro anos. O Cardeal, com emoção, foi enfático ao dizer que o Vaticano continua acompanhando cada passo do

povo venezuelano. A mensagem foi clara: a Igreja não busca o poder, busca a paz. E essa paz só será sólida se for "justa e duradoura".

### **A fé na Venezuela**

Os santos, agora oficialmente elevados aos altares, tornaram-se embaixadores permanentes de uma causa que não tem partido: a dignidade humana.

*O Cardeal Pietro Parolin, ao final de sua homilia, dirigiu uma mensagem, em forma de oração. Não era um discurso político, não era uma prece, mas era um sentimento profundo no qual chamava o país em que serviu como "Amada Venezuela".*

"Amar não apenas em palavras e discursos, mas em verdade e com ações. Só assim passaremos da morte para a vida. Só assim, querida Venezuela, você passará da morte para a vida. Só então, amada Venezuela, sua luz brilhará na escuridão, sua escuridão se transformará em meio-dia, se você der ouvidos às palavras do Senhor, que a chama a abrir prisões injustas, a romper as correntes dos grilhões, a libertar os oprimidos, a quebrar todas as correntes. **Só então, amada Venezuela, você poderá responder à sua vocação de paz, se a construir sobre os alicerces da justiça, da verdade, da liberdade e do amor, sobre o respeito aos direitos humanos**, criando espaços de encontro e convivência democrática, priorizando o que une e não o que divide, buscando os meios e as instituições para encontrar soluções comuns para os grandes problemas que a afetam, colocando o bem comum no centro de toda atividade pública", rezou o purpurado.

No Angelus do domingo, 4 de janeiro, o Papa Leão XIV ser mostrou solidário à situação da Venezuela e invocou a proteção de Maria e dos santos venezuelanos para que, em sua hora mais escura, o país encontre nos seus santos a luz necessária para enxergar um amanhã possível.

Fonte: Aleteia

---

### **Por que a visita de Chris Pratt ao Vaticano diz tanto**



*Cerith Gardiner -*

*Em um breve, mas reverente momento, Chris Pratt nos mostra como a fé pode mover até mesmo os corações mais famosos.*

Quando Chris Pratt compartilhou uma foto de si mesmo apertando a mão do Papa Leão XIV, a legenda era curta e simples:

**"Que honra extraordinária, o Papa Leão XIV. Obrigado por me receber."**

E, no entanto, essa breve mensagem parecia pesada - não apenas porque o ator estava de pé no Palácio Apostólico, mas porque é raro ver uma estrela de Hollywood tão publicamente abarada por um encontro com algo sagrado.

A visita veio antes do lançamento de *The Tomb of Peter*, um novo documentário apresentado por Pratt que explora o mistério, a história e a fé por trás do que muitos acreditam ser o local de descanso final de St. Pedro.

Produzido pela Vatican Media, o Tecido de St. Peter e AF Films, o filme convidará os espectadores a uma jornada profunda abaixo de St. Basílica de São Pedro, na antiga necrópole onde — depois de séculos de tradição e descoberta moderna — diz-se que o túmulo de Pedro está.

Na verdade, em 1968, depois de muita pesquisa, o Papa Paulo VI anunciou que os ossos de São Pedro haviam sido encontrados:

"As relíquias de Pedro foram identificadas de uma maneira que podemos considerar convincentes... Temos motivos para acreditar que os poucos, mas sacrossantos, mortais remanescentes do Príncipe dos Apóstolos foram encontrados."

Em uma entrevista ao Vatican News, Pratt compartilhou seus sentimentos sobre o projeto, afirmando: "É uma honra extraordinária fazer parceria com o Papa Leo e o Vaticano neste projeto. St. A história de Peter é fundamental para a fé cristã, e sou profundamente grato pela confiança e acesso concedidos para ajudar a trazer seu legado para a tela."

No filme, ele guia os espectadores não apenas através de espaços físicos, mas através da história de Pedro - o apóstolo, o primeiro papa, o homem cuja fé e falhas falam a todos nós.

### **Hora de reverência silenciosa**

Pratt, cuja carreira incluiu acrobacias de super-heróis e tempo cômico, ficou neste espaço de mármore e tradição com reverência silenciosa - não no personagem, não para rir, mas totalmente presente. Mas como você pode ver no post da estrela no Instagram, as fotos da visita mostram que isso não foi apenas uma viagem de trabalho. Ele parece ter conseguido um pouco de turismo, enquanto também saía com a Guarda Suíça -- bem, ele é um *Guardião da Galáxia*, afinal!

E talvez seja por isso que sua postagem tocou tanta corda: não é todo dia que alguém que enche cinemas ao redor do mundo faz uma pausa para ficar na presença do mistério e compartilhar seus sentimentos com o resto do mundo.

No entanto, Pratt há muito fala sobre o papel da fé em sua vida pessoal (sua esposa e filhos são católicos praticantes), e ele tem se envolvido em projetos de fé como Hallow, participando de desafios de oração. Mas há algo profundamente humano em momentos como esses - onde trabalho e admiração se encontram, e até mesmo uma celebridade global se vê comovida pela história, beleza e crença.

Para milhões de fãs que admiram Pratt não apenas por seu talento, mas por sua fundamentação, as imagens de sua visita ao Vaticano oferecem mais do que uma visão dos bastidores de um filme. Eles são um lembrete gentil: que a fé ainda importa, que a reverência ainda agita a alma e que não há problema em ficar um pouco sobrecarregado com algo sagrado.

À medida que avançamos em direção ao Natal — uma época de maravilha, humildade e esperança — é bom ser lembrado de que a sanaridade não precisa gritar. Às vezes, só precisa de alguém disposto a fazer uma pausa, perceber e dizer: *“Obrigado”*.

Aleteia

---

### **Pe. Zezinho: há lugar para padres piedosos, mas sem capacidade intelectual?**



#### Reportagem local

*"Ele não era escritor, cantor e pregador, mas levou milhares de almas para o céu" - porém, a falta de formação intelectual deve ser uma exceção*

O pe. Zezinho declarou, em sua rede social, que, na Igreja, existe lugar para "padres piedosos e sem grande capacidade intelectual", mas acrescentou que esta deve ser uma exceção e não a regra, porque o povo também precisa de sacerdotes capazes de esclarecer a reta doutrina diante dos muitos erros e desvios que são espalhados pela mídia.

Eis o comentário do pe. Zezinho:

"Dotado de poucos recursos intelectuais, ele se formou padre nos anos 50. Disponível, respeitador, amigo do povo, sempre visitando os enfermos e coletando pacotes para levar aos pobres, padre C.T.H era modelo de caridade. Mas pregar ou estudar não era com ele. Não conseguia nem ler novos livros ou documentos. Viveu da caridade. E certamente ganhou o céu porque viveu Mt 25, 31-46! Lá Jesus dizia quem iria para o céu.

De fato, sua estante tinha uma Bíblia, um Catecismo Antigo e livros de biografias de santos. Não lia jornais, não ouvia rádio, não via televisão. Era tido como um padre sacramentalista. Missa, confissão, enterros e visita aos doentes! Só não lembravam sua pobreza, sua caridade e suas visitas aos pobres da cidade...

Envelheceu e chegou aos 96 anos sabendo pouco para um padre, mas amando muito o povo para ser um bom pároco!

Tempos atrás, um paroquiano foi visitar seu túmulo e eu passei perto para abençoar a tumba de outro amigo meu. E ouvi do velho paroquiano esta sentença:

"Ele não era escritor e cantor e pregador como o senhor, mas padre C.T.H levou milhares de almas para o céu".

**"Devem continuar a ser exceção!"**

O pe. Zezinho prosseguiu:

"Concordei! Mereceu nota 10 pelo seu zelo, pela sua humildade e pela sua caridade!

A Igreja já canonizou vários santos e santas de poucos estudos, mas de muito zelo. Um deles viveu em Ars, na França. Hoje é conhecido como o Cura D'Ars. Sim, há lugar para padres piedosos e sem grande capacidade intelectual na Igreja. Mas devem continuar a ser exceção!

Hoje, o povo quer tudo isto num padre, e além disso, que leia e estude muito para ensinar a doutrina certa para o povo. Isto porque a TV, o rádio e a internet nem sempre ensinam as devoções e as doutrinas corretas... Existem até grupos que nunca repercutem o que o Papa escreve e ensina: têm seu próprio catecismo...".

Aleteia

-----.